

U. PORTO

FMUP FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

2020/2021

Ângela Catarina Almeida Ferreira
A Vida e Obra do Professor Doutor
Aureliano Baptista da Fonseca /
The Life and Work of Professor
Aureliano Baptista da Fonseca

abril, 2021

FMUP

U. PORTO

FMUP FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

Ângela Catarina Almeida Ferreira
A Vida e Obra do Professor Doutor
Aureliano Baptista da Fonseca/
The Life and Work of Professor
Aureliano Baptista da Fonseca

Mestrado Integrado em Medicina

Área: História da Medicina

Tipologia: Dissertação

**Trabalho efetuado sob a Orientação de:
Professor Doutora Amélia Ricon Ferraz**

**Trabalho organizado de acordo com as normas da revista:
História, Ciências, Saúde - Manguinhos**

Abril, 2021

FMUP

Eu, Ângela Catarina Almeida Ferreira, abaixo assinado, nº mecanográfico 201504964, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste projeto de opção.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 06/04/2021

Assinatura conforme cartão de identificação:

Ângela Catarina Almeida Ferreira

NOME

Ângela Catarina Almeida Ferreira

NÚMERO DE ESTUDANTE

201504964

E-MAIL

up201504964@up.pt

DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

História da Medicina

TÍTULO DISSERTAÇÃO/MONOGRÁFIA (riscar o que não interessa)

A Vida e Obra do Professor Doutor Aureliano Baptista da Fonseca

ORIENTADOR

Amélia Assunção Beira de Ricon Ferraz

COORIENTADOR (se aplicável)

ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA OBRA APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	<input type="checkbox"/>
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA OBRA (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	<input type="checkbox"/>
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTA OBRA.	<input checked="" type="checkbox"/>

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 06/04/2021

Assinatura conforme cartão de identificação:

Ângela Catarina Almeida Ferreira

Dedicatória:

Dedico toda a caminhada que culminou neste trabalho à minha orientadora, a Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz que me confiou o propósito de homenagear o Professor Doutor Aureliano Baptista da Fonseca, tão calorosamente acarinhado e admirado pelas sucessivas gerações da Universidade do Porto.

Dedico ainda, a todos os meus amigos e família pelo incansável apoio em cada etapa da realização deste projeto e da minha formação enquanto pessoa e aprendiz de médica.

“Só o amor perdura, só o amor dá felicidade às pessoas, as coisas desaparecem, morrem.”
(Aureliano da Fonseca – 1940 (Medicina), 2016).

A Vida e Obra do Professor Doutor Aureliano Baptista da Fonseca

Resumo:

Cinco anos de memórias das múltiplas facetas do primeiro Dermatologista Português, o Professor Doutor Aureliano Baptista da Fonseca, nascido a 25 de fevereiro de 1915, na cidade Invicta. A Faculdade de Medicina da Universidade do Porto testemunhou a sua formação, Doutoramento e Ensinamentos como Professor e, ainda hoje, nela ressoam “Os Amores de Estudante”, de sua autoria, tocados pelas sucessivas gerações de Tunos. Entusiasta pelo cariz Social da arte médica, foi pioneiro na Luta Antivenérea pelos múltiplos Hospitais Nacionais e Internacionais que frequentou. Pertenceu a 11 Sociedades médicas e recebeu múltiplos prémios. Mas foi pela lente de uma câmara fotográfica, pelos acordes ao piano e pelos versos de cada poema escrito que se eternizara o legado artístico do Professor.

O Menino: Da Índia para a Faculdade de Medicina

A 25 de fevereiro de 1915, a cidade Invicta testemunhou o nascimento daquele que seria o Eterno Estudante, de seu nome Aureliano Baptista da Fonseca, fruto do casamento de Joaquim Baptista da Fonseca, natural de S. Martinho das Chãs, Armamar, e de Arminda da Silva Santos Fonseca, oriunda de Almacave, Lamego. (19)

A Matriarca da família, que ascendia de Augusto dos Santos Almeida e de Amália Loureiro dos Santos, dedicava os seus dias às lides domésticas, enquanto o Patriarca, cujos pais eram António Bernardo da Fonseca e Rosa Margarida Baptista, comercializava instrumentos musicais. Mas seria à cultura de plantas, em busca de novos exemplares, e à criação de abelhas, para compreender como estes insetos viviam e se organizavam, que dedicara grande parte do seu tempo. E destas experiências eclodiu o “gérmen de interesses” que mais tarde o Professor viria a desenvolver. (7) (19)

O Colégio João de Deus, no Porto, foi o primeiro lugar onde deu provas que nele florescia um génio e o Liceu Alexandre Herculano foi a peça chave para traçar o caminho do futuro Médico. No entanto, esta trajetória não foi dotada de linearidade. Por influência de um professor de História e de todas as aventuras dos descobrimentos por ele contadas, a Índia fora temporariamente o destino desejado. Com o plano detalhadamente projetado, o Professor Aureliano explicou que “se for para a Marinha e se da Marinha for para o Exército” poderia “ir para à Índia” (Neto, 30, jan 2020).

Assim, afirmou em entrevista que "Aos 17 anos" saiu "de casa a dizer que ia para a Marinha, mas voltara matriculado em medicina." (Neto, 30, jan 2020)

Esta viragem de roteiro tinha como responsável o Dr. Aníbal Rêgo de Villas-Boas Neto, um conceituado Médico Assistente da Faculdade de Medicina e Clínico no Hospital Geral de Santo António, que era um grande amigo da família. Foram as palavras sentidas do Dr. Villas-Boas Neto sobre os mais variados aspetos da vida médica, complementadas pelas didáticas visitas à "Casa Paterna" da Junta Geral do Distrito do Porto e ao Hospital Joaquim Urbano, que abriram os horizontes da Medicina na vida de Aureliano da Fonseca. (7)

O "Eterno Estudante"

O Percurso Universitário: "A coisa mais maravilhosa que eu encontrei na minha vida foi a capacidade de pensar." (Reis, 30 jan, 2020)

Em 1934, inscreveu-se naquela que seria a sua casa durante muitos anos. Na Universidade do Porto cumpriu o percurso de aluno, se desenvolveu enquanto investigador, retornou como mestre e compartilhou a sua arte com os seus conterrâneos e com as gerações vindouras.

Realizou os Preparatórios Médicos na Faculdade de Ciências, durante os quais salienta, no seu currículo de 1975, os seus mestres de Botânica, os Professores Gonçalo Sampaio e Manuel Ferreira. (6)

Como crítico do seu percurso académico e percebendo as lacunas durante os preparatórios, decidiu matricular-se no curso de Ciências Biológicas, enquanto cursava também Medicina, aprimorando os seus conhecimentos em diversas áreas, entre as quais Botânica e Zoologia, Química e Antropologia. (7), (19)

Matriculou-se no curso de Medicina em 1936 e, enquanto estudante universitário, descreveu que o seu percurso pela Faculdade fora sem oscilações. (2) Nunca priorizando a obtenção de classificações elevadas, referia que "só estudava aquilo de que gostava" (Neto, 30 jan, 2020) (14), refletindo-se tal lema nas pautas finais preenchidas com "Bom" e "Suficiente" às diferentes cadeiras. Mas recorda que as aulas de Anatomia do Professor Joaquim Pires de Lima eram referência na instituição onde se formou, nas quais "Um

cadáver deitado num tampo de mármore, do teatro anatómico, levava a divagações: Teria consumido álcool em excesso? A mulher abandonara-o?” (Lito, 18 jan, 2016) (10)

No entanto, não foram só as vivências dentro das salas de aula que o formaram. Durante os seus anos de aluno, um elemento da família levava-o nas suas longas e demoradas viagens de trabalho, que percorriam o país de norte a sul, permitindo-lhe aguçar o engenho observador deste ainda aprendiz de Médico. Nelas apreciava as diversas condições socioprofissionais, mentalidades e hábitos enraizados na nossa cultura. Aureliano da Fonseca entendia que focar a sua formação apenas nos conhecimentos das ciências biológicas limitaria o completo entendimento do doente e, por consequência, desfalaria o processo de cura. (7)

Também as experiências nas férias grandes de 1938 e 1939 no Curso de Oficiais Milicianos, na arma Infantaria, e no período de instrução no Regimento de Infantaria de Tomar, durante o agosto de 1940, deram-lhe a oportunidade de conhecer outras características humanas até então ignoradas. (7)

A 13 de julho de 1940, no esplendor dos seus 25 anos, deu por terminado o Curso de Medicina, mas como afirma que a coisa mais maravilhosa que encontrou na sua vida foi a capacidade de pensar, continuou a cultivar-se, realizando os cursos de Medicina Sanitária e de Hidrologia e, posteriormente, o curso de Ciências Pedagógicas, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. (7) (16)

Mais tarde, fez parte das manobras do Ribatejo, assumindo não só o cargo de Oficial de uma Companhia de Acompanhamento como também o de Médico do Batalhão. (7)



Figura 1 Aureliano da Fonseca (Arquivo Histórico do Orfeão Universitário do Porto)
(4)

A Vida Académica: “Um símbolo da Universidade do Porto” (Neto, 30 jan, 2020)

Aureliano da Fonseca “não ligava a símbolos de distinção, mas ele tornou-se um símbolo da Universidade do Porto ao compor Amores de Estudante, o hino da academia”. (Neto, 30, jan 2020).

Em entrevista, ao ser questionado por uma memória especial dos tempos de estudante, refletiu sobre os momentos da vida académica onde a sua veia associativa se destacou:

“Quando, juntamente com outros estudantes verdadeiros (porque também há estudantes falsos), fizemos despertar o Orfeão em 14 de abril de 1937, através da criação da tuna e da orquestra de tangos.” (Reis, 30, jan 2020)

Movidos pelo desejo de reavivar a Vida Académica da cidade nortenha, Aureliano e seus pares projetaram a reativação do Orpheon Académico do Porto. Esta instituição havia tido berço noutros espíritos estudantis, que, no dia 6 de março de 1912, se reuniram na nave central do Palácio de Cristal. Mas 1937 foi o ano em que este ressurgiu, com toda a magnificência devida e sob uma nova designação: “Orfeão Académico da Universidade

do Porto”, tornando-se assim reconhecido e pertencendo oficialmente à Universidade do Porto. Em março desse ano, comemorava-se o Centenário da fundação da Academia Politécnica e da Escola Médico-Cirúrgica do Porto, tendo sido este o motor que engrenou todo o projeto:

“Estávamos em Fevereiro de 1937. Tinham já chegado até nós notícias das comemorações, efectuadas e a efectuar em Lisboa e Coimbra, pela passagem do centenário da reforma das suas escolas superiores, promulgada por Passos Manuel. (...) Na tarde de segunda-feira de Carnaval, 8 de fevereiro, um grupo de estudantes universitários reuniu-se num corredor da Faculdade de Ciências, quase à porta do Instituto de Botânica; (...) uma sugestão houvera que convém registar; a da organização de coros de estudantes para colaborarem num possível sarau.”
(Cordeiro, 2010, p.64)

Após uma tempestade de ideias entre as mentes de Tiago Ferreira (Faculdade de Medicina), Adelaide Constantino (Faculdade de Medicina), António Correia de Melo (Faculdade de Medicina), Aureliano da Fonseca (Faculdade de Medicina), Paulo Pombo (Faculdade de Engenharia), António Miguel (Faculdade de Engenharia) e Rolando Costa (Faculdade de Farmácia), apresentou-se este sonho ao Reitor da Universidade, o Professor Pereira Salgado, (3) que, não sendo muito crente no seu sucesso, chamando-os inclusive de loucos, acabou cedendo uma sala de arrumações e deu-lhes a bênção para prosseguir. (4)

A união e o espírito de perseverança permitiram que em 6 semanas se reunissem 200 rapazes e 50 raparigas, pertencentes às Faculdades de Medicina, Ciências, Engenharia e Farmácia. Sob a direcção artística do Maestro Afonso Valentim se criou um evento inédito no nosso país. (4) (16)

No seio desta criação, Tiago Ferreira e Paulo Pombo conjeturaram a reorganização da Tuna Universitária e apelaram a todos os estudantes capazes de tocar um instrumento que se unissem ao projeto. E assim se formou um grupo de Tunos constituído por trinta e quatro vozes, 14 de Medicina, 13 de Engenharia, 4 de Ciências e 3 de Farmácia. (11)

O Teatro Rivoli, na noite de 13 de abril de 1937, foi o palco de uma inigualável Récita de Gala, onde, após anos de adormecimento, se exaltaram as novas almas do Orfeão e da Tuna Académicos, bem como de todos os outros conjuntos académicos formados.

“Grande expectativa. Casa cheiíssima, com a assistência do Ministro da Educação Nacional e de todas as autoridades oficiais, professores, personalidades de relevo, etc. (...) Rompem os acordes de «A Portuguesa». Palmas. Segue-se o resto do programa. Primeiro o Orfeão, depois a Tuna interpreta primorosamente os seus escolhidos e apurados repertórios, constituídos por trechos difíceis e de responsabilidade. Muitos e muitos aplausos e calorosos bravos. No final de cada parte, espectadores, orfeonistas e tunos tributam ao maestro uma demorada ovação. O Sr. Ministro, por sua vez, felicita-o efusivamente” (Cordeiro, 2010, p.66)

Este sucesso multiplicou-se com a atuação, ainda nesse ano, do Orfeão num festival no Palácio de Cristal e da Tuna num Sarau Literário-Musical, no Salão Nobre da Faculdade de Ciências. (4)

Porém, havia sido a Orquestra Universitária de Tangos, criada também em 1937, a menina dos olhos do Professor. “E Orquestra de Tangos, porquê? Naquela altura o que se dançava era a Valsa, o Foxtrote, o Quickstep e outras coisas quaisquer, em que a dama estava um bocado afastada do damo. Assim, aparecia o tango em que ele se encostava, com boas ou más intenções.” (Aureliano da Fonseca – 1940 (Medicina) 2016).

Resultando de uma quimera de oito Orfeanistas e Tunos, entre os quais Aureliano da Fonseca e Paulo Pombo, que mais tarde seriam responsáveis pelo primeiro original, nela se tocaram e cantaram “os mais afamados tangos argentinos gardelianos, a despeito das sombras negras de guerra” que simbolizavam “entre os jovens, o génio romântico da música ligeira daquele tempo.” (Mateus, 30 jan, 2020) (4) (11)

A ânsia de criar um tango-canção de autoria própria levou a efémeros devaneios e, no Outono de 1937, estes dois estudantes reuniram-se no Café Monumental, na Avenida dos Aliados, e interrogaram-se sobre o que era ser estudante:

“Será estudante apenas aquele que estuda e porventura tem avidez de conhecimento, de sabedoria?!
Querer saber não é atributo da criança e do jovem, como do adulto que jovem continua a ser?!
Deste pensar, será estudante quem mantiver o desejo de saber e com o saber o espírito de juventude!” (Fonseca, 30, jan 2020)

Mas a reflexão não cessou aí, debruçando-se em seguida sobre o que seria ser jovem:

“Não é ser idealista e também acreditar em efémeras ilusões?! E nessas efémeras ilusões (ficções ou miragens), não estão os “seus amores”, porventura de breve duração, “como as rosas de um dia”, “perfume de sonho que se sonhou”?!” (Fonseca, 30, jan, 2020)

E sendo esta uma letra dedicada a jovens estudantes, se conclui:

“Quero ficar sempre estudante para eternizar a Ilusão de um instante... a pretender-se guardar no sacrário do nosso ser, esses ideais e sonhos de amor, perdurados pelo tempo fora com espírito jovem -porque o espírito não tendo corpo não envelhece!” (Fonseca, 30 jan, 2020)

Mas não sendo apenas jovens e estudantes as características diferenciadoras de Aureliano da Fonseca e Paulo Pombo, estes ruminaram sobre qual seria o significado de ser Tuno. Como amantes dos pilares da nossa história, nos explicam:

“Certo califa lendário de Tunes (hoje capital de Tunísia), foi considerado “rei” de grupos de ociosos que deambulavam pelas ruas, tocando, em instrumentos de corda, canções populares, ao mesmo tempo que pediam dinheiro ou comida para o seu sustento. Este costume, passando para a Espanha pelo século XVI, foi adoptado por estudantes boémios, a denominarem-se tunos e os seus agrupamentos tunas; e sucessivamente difundiu-se pelos países onde se falava o castelhano, como por Portugal aquando do domínio dos Filipes. (..) Mais tarde, transformaram-se em conjuntos artísticos de universitários, arautos das suas escolas, atitude curiosamente intensificada nas últimas décadas, a ser talvez protesto contra o supérfluo e o desvalor, e porventura por outros motivos a carecerem de estudo sociológico profundo.” (Fonseca, 30, jan, 2020)

E desta profunda meditação, dotada de uma maturidade artística ímpar por parte destes Universitários, se conclui:

“se, ser estudante, é ter ânsia em saber e espírito jovem, ser tuno será exaltar em música e canto o ânimo de ser estudante e o vigor da juventude, virtudes a deverem ser permanentes e sem idade!

Deste modo, a todos vós saúdo, saudações de um estudante que estudante continua a ser, e de um tuno que continua a ser tuno por espírito e por saudade.” (Fonseca, 30, jan 2020)

Figura 2 Partitura do tango "Amores de Estudante", 1937. (Arquivo Histórico do Orfeão Universitário do Porto). (4)

Daqui surge a letra do hino dos Estudantes do Porto, de autoria Paulo Pombo, e os acordes que ressoam ao piano de Aureliano da Fonseca - Os Amores de Estudante:

“foi pela primeira vez tocado no Teatro de Carlos Alberto no dia 2 de Janeiro de 1938. A terminar, com frenéticas palmas, o público exigiu repetição, que levantou a plateia. Desde então, os Amores de Estudante não mais deixaram de ser tocados.” (Cordeiro, 2010, p.67)

Aureliano da Fonseca tornara-se uma das mais acarinhadas figuras no mundo académico portuense e durante quase 80 anos manteve uma ligação umbilical com o Orfeão, que se traduziu em inúmeros reconhecimentos públicos onde era lembrado como “referência sempre amiga, sempre cavalheiresca e sempre com uma palavra humana que exorta à mais elevada reflexão.” (Mateus, 30 jan, 2020), pelas gerações de orfeanistas, os quais por ordem do 100º. aniversário deste mestre, em abril de 2015, novamente marcaram presença para elevar e recordar os seus mais belos ensinamentos. (11) (17)



Figura 3 Homenagem ao Professor Aureliano da Fonseca pelo 100º. aniversário (5)

O Médico: "Era eu que dava, sentia-me útil. Quando o doente me pagava, sentia-me comprado." (Lito, 18, jan, 2016)

Especialização:

Após participar nas manobras do Ribatejo, rumo novamente à sua cidade berço e, sendo aficionado pelo carácter social da Medicina, decide especializar-se em Dermatologia e Venereologia, na qual “muito expressivamente essa característica se evidenciava” (Fonseca, 1975, p11). (7)

Sob a direção do Professor Luís de Freitas Viegas e tendo como Assistente o já conhecido Dr. Villas-Boas Neto, o Serviço de Doenças da Pele do Hospital Geral de Santo António foi o ponto de partida escolhido para a sua especialização. Durante os meses que frequentou esta Instituição de Saúde, alargou a sua visão sobre os potenciais da Dermatovenerologia do ponto de vista clínico-social. Também durante este período, com objetivo de aprimorar as suas bases práticas, estagiou no Serviço de Cirurgia nº. 9 deste Hospital, que tinha como Diretor o Dr. Couto Soares, permitindo assim explorar a veia médico-cirúrgica desta especialidade. (7)

Em busca de ampliar os seus horizontes, pensou rumar pela Europa, sendo que Hospitais como o de S. Louis em Paris, onde pontificava Henri Gougerot, Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Paris e conceituado Dermatologista, lhe pareciam sedutores. Mas como a Guerra era uma realidade que limitava as opções, foi na capital da terra Lusitana que continuou o seu percurso. Trabalhou nos Serviços de Dermatologia do Hospital do Desterro, orientado pelo Dr. Luís Alberto de Sá Penella, e no Hospital de Santo António dos Capuchos, do qual o Dr. Manuel Caeiro Carrasco era Diretor e cuja experiência se manifestou num reforço positivo na decisão tomada. (7)

Não foram só os seus superiores que tornaram a atividade laboral nesta cidade enriquecedora. Aí conheceu e trabalhou com o Dr. Francisco Norton Brandão e com o Professor Juvenal Alvarez Esteves, que permitiram a renovação do clima de trabalho, imprimindo à especialidade um carácter sempre atualizado. (7)

Decidira radicar em Lisboa, mas o destino o levou novamente ao Norte, acabando por se candidatar a uma vaga para Dermatologistas no Hospital Militar do Porto, que o Dr. Amaral Fortes, Diretor do Serviço de Dermatologia do Hospital Militar da Estrela, lhe tinha falado, tendo sido admitido. (7)

Após findar 3 anos de preparação básica em Dermatologia e tendo sido publicado pela Ordem dos Médicos o “Regulamento das Especialidades”, desejou que o seu trabalho fosse reconhecido. Foi nomeada uma comissão para avaliar o currículo obtido, da qual faziam parte os Drs. Sá Penella, João Leite Duarte e João Morais Cardoso, que decretaram ter “as habilidades necessárias para ser inscrito no quadro de especialistas em Dermatologia” (Fonseca, 1975, p.12). (7) Deste modo, em 1943, Aureliano Baptista da Fonseca consagrou-se o “primeiro médico português que viu reconhecida a especialização em Dermatologia pela Ordem dos Médicos” (Mateus, 30, jan, 2020), tornando-se portador da cédula 4651. (9) (20)

Valorização Profissional

Aureliano da Fonseca, ao longo de toda a sua atividade clínica, fez presença em inúmeras Visitas de Estudo, Estágios e Congressos Internacionais para aprimorar os seus conhecimentos. (7)

Em janeiro de 1945, iniciou este percurso pelo mundo, visitando a Clínica Dermatológica Universitária do Hospital de S. Carlos e a Clínica Dermatológica do Hospital de S. Juan de Dios, em Madrid, onde contactara com o Professor Gray Prieto e o Professor Gomez Orbaneja. Seguidamente, em maio de 1949, quando já desempenhava funções no Dispensário Central de Higiene do Porto, decidira conhecer todas as instituições que, à sua semelhança, faziam frente à Luta Antivenérea de Paris, Bruxelas e Liege, e, aproveitando a passagem por estes lugares, visitara também os seus Hospitais Universitários. (7)

Em 1952, demonstrou-se merecedor de uma Bolsa de Estudo pela Organização Mundial de Saúde para estudar e refletir sobre a organização do combate contra as Venereopatas que era praticado pelas principais clínicas de Dermatologia francesas e pelos Centros de Recuperação para Raparigas que padeciam dessas enfermidades. Assim, durante dois meses, passara pelas Clínicas Dermatológicas e Universitárias, em S. Louis, Paris, o Hospital Broca, a Clínica Dermatológica do Hospital Franco-Muçulmano e o Hospital Militar de Versalhes. (7) Aprofundara o conhecimento sobre as estratégias desenvolvidas neste campo no Hospital de Saint-Lazare, no “Institut Alfred-Fournier”, na “Ligue de Preservation Social” e no Centro Médico-Social. Seguiram-se as Clínicas Dermatológicas Universitárias de Lille, Nanci, Marselha, Bordéus e Lion, destacando nesta última a passagem pelo Hospital Militar de Desgenette, detentor de uma prática clínica que servira

de exemplo para a Europa. Estivera ainda no Centro de Higiene de Rochefeller, Dispensário Sanitário e na Escola de Enfermeiras e de Assistentes Sociais para aprender os programas de estudo epidemiológicos aí desenvolvidos. (7)

Focando no campo da luta contra a prostituição, o “Centre d’Accueil, Observation et Rèeducation du Monastère Saint Michel”, em Chevilly-Larue, e “L’Abrie Langdocien”, em Montpellier, foram as instituições de escolha. (7)

No entanto, a estadia em França não poderia findar sem antes se inteirar da técnica da reação de Nelson-Mayer, inerente ao teste “Treponema Pallidum immobilization” (TPI), que permite o diagnóstico serológico de Sífilis, e sobre a qual publicou vários artigos, nos Laboratórios do Dr. Vaisman, no Instituto Alfred-Fournier. (7)

Como o saber não tem fronteiras físicas, a sua busca estendeu-se em viagens transatlânticas para os Estados Unidos, nomeadamente Washington, frequentando o XII Congresso Internacional de Dermatologia, seguindo-se a Clínica de Dermatologia do Hospital John Hopkins, em Baltimore, o Centro de Investigação da Pele e Cancro e a Clínica de Investigação do Hospital Jefferson, em Filadélfia, e a Clínica de Dermatologia “Columbia Presbyterian Medical Center”, em Nova Iorque. (7)

Após uma estadia de 3 meses, em 1967, na Clínica Dermatológica em Genebra, retorna no ano seguinte ao continente Americano, explorando as Clínicas Dermatológicas do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Buenos Aires, Lima, México e a Clínica Mayo em Rochester. (7)

Hospital Militar do Porto:

Após a conclusão de Especialização em Dermatologia, inicia a atividade laboral no Hospital Militar do Porto, dirigido pelo Coronel Médico Dr. Vicente de Almeida Eça, onde se deparou com a realidade avassaladora das numerosas dermatopatias e venereopatias. Sob o consentimento do Diretor, organizou duas grandes enfermarias com 48 camas e com as instalações necessárias para fazer face às consultas e tratamentos. Apercebendo-se que as doenças venéreas se expandiam, tornando-se os “grandes flagelos não só das sociedades em geral, mas mais em especial desta coletividade de jovens adultos, de diversas proveniências, de diferentes níveis de educação e cultura” (Fonseca, 1949, p.3) (6), pensou dar um passo atrás e apostar não só no seu combate através do tratamento, mas também na prevenção das mesmas, sendo pioneiro na Luta Antivenérea nas Unidades Militares. (7)

Com objetivo de intensificar este combate nesta Região, o Sr. General Comandante da Primeira Região Militar (Porto) nomeou os Drs. Gilberto Carrilho Xavier, Coronel Médico, Alfredo Barbiéri Cardoso, Major Médico e Aureliano Batista da Fonseca, que era Tenente Miliciano Médico, para constituir uma comissão. (6)

Como testemunhara repetidamente que "Os espertalhões antigos da tropa divertiam-se com a ingenuidade dos que vinham da província e levavam-nos às prostitutas, que não tinham vigilância sanitária" (Neto, 30, jan, 2020), decidira que a educação sexual, enquanto "modo de se conduzir o individuo no caminho da sexualidade" (Fonseca, 1949, p.5), seria a primeira medida a ser arquitetada nesta batalha, dado que "o indivíduo sexualmente educado e orientado procurará evitar tudo aquilo que possa ser nocivo não só a si mas também para o seu semelhante". (Fonseca, 1949, p. 5) A profilaxia antivenérea, prorrogando a higiene sexual antes e após o ato, e a disponibilidade dos postos antivenéreos, em associação com a consulta externa do Hospital Militar, seriam a segunda medida traçada. (6)

Concomitantemente, observara nas suas consultas numerosas micoses que ressuscitaram a sua curiosidade intelectual, debruçando-se no seu estudo e, para esse fim, retornou ao Instituto de Botânica da Universidade do Porto e partilhou as suas observações com o Dr. Alexandre Lima Carneiro, com quem realizou as suas investigações. Também neste Instituto Superior reencontrou o Professor Manuel Ferreira e com ele elaborou e concretizou diversos ensaios terapêuticos em doentes que sofriam desta patologia. (7)

Aureliano da Fonseca, nos seus corridos dias no Hospital, tomou consciência da inquestionável desproporção entre doentes e médicos. O Grande Porto detinha apenas 5 dermatologistas, sendo estes o Dr. Aníbal Rêgo de Villas-Boas Neto, o Dr. António Júlio Alves Moreira, o Dr. Cândido Lago, o Dr. Celestino Maia e o Dr. Luís de Freitas Viegas e, portanto, a necessidade de atrair novas personalidades para esta especialidade era imperativa. Por conseguinte, pediu o reconhecimento da idoneidade à Ordem dos Médicos do Serviço de Dermatologia do Hospital Militar para preparar os novos estagiários: Drs. Casimiro de Macedo e Wilhelm Osswald. No entanto, a busca de elevar esta ciência não findara aqui e, em maio de 1956, realizara a primeira reunião no Porto da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, que se repetiria numa periodicidade quase anual. (7)

Em 1959, o percurso do Eterno Estudante nesta Instituição chegara ao fim, pedindo exoneração das suas responsabilidades para dirigir a Clínica de Dermatologia do Hospital Escolar de S. João. (7)

Paralelamente às funções exercidas no Hospital Militar, Aureliano da Fonseca organizou e exerceu funções no Serviço Clínico de Dermatologia dos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Providência de 1948 a 1977, foi Diretor do Dispensário Central de Higiene Social do Porto de 1969 até ao final do ano de 1974 e dirigiu a montagem do serviço de Dermatovenerologia do Hospital Escolar de S. João de 1955 a 1959, exercendo o cargo de Diretor desta Instituição de 1959 a 1976. Ocupou ainda, o cargo de Regente da cadeira de Dermatologia e Venereologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto de 1955 a 1976, realizando provas de Doutoramento nesta mesma Faculdade em julho de 1963, adquirindo o cargo de Professor Auxiliar em 1964. (5)

Dispensário Central de Higiene Social do Porto

O trabalho realizado no setor de Venereologia não passou despercebido e Aureliano da Fonseca foi abordado pelo Dr. Mário Cardia, Diretor do Dispensário Central de Higiene Social do Porto, para colaborar na organização de um Centro Piloto que servisse de modelo nacional para a Luta Antivenérea. Fazendo uso de consultas gratuitas de Dermatologia e Ginecologia abertas a toda a população, com direito a análises e medicamentos igualmente isentos de custos, sem discriminação do estatuto económico e social de quem a elas recorresse e sem obrigatoriedade de documentos, se iniciou esta ação, num edifício no nº734 na Rua da Boavista. A possibilidade de camuflar venereopatias entre as doenças ginecológicas e dermatológicas, associada aos escassos recursos hospitalares na Cidade do Porto para o tratamento destas enfermidades, rapidamente tornou esta Instituição num potencial Centro de Estudo dermatológico. O crescente número de afetados por estas patologias que recorriam ao Dispensário incitou a intensificação da realização de inquéritos epidemiológicos e assim aprofundar os estudos ecológico-sociais, ampliando, por consequência, o número de publicações científicas sobre estas temáticas. (7)

Novamente o défice de profissionais aptos para tais tarefas se manifestou limitante para cumprir aquilo a que se havia proposto e o Professor Aureliano da Fonseca, pede, junto da Ordem, o reconhecimento à Consulta de Dermatologia desta Casa a idoneidade para ensinar novos formandos, entre os quais se destacam o Drs. António Júlio Alves Moreira,

Artur da Silva Matos, Casimiro Fontes de Macedo, Eduardo Ricou, João Pedroso Cabral, Mário de Sousa Basto e Wilhelm Ludwig Osswald. (7)

Também para descongestionar a afluência ao Dispensário se criou uma Consulta nas instalações do Albergue da Mendicidade do Porto, que, mais tarde, se mudou para a Rua Aníbal Cunha nº98-106. (7)

Colhendo os frutos que resultaram da análise minuciosa dos Inquéritos realizados, o Professor Aureliano da Fonseca identificou Matosinhos e Vila Nova de Gaia como os locais chave para a criação de delegações do Dispensário com consultas de Dermatologia e Venereologia, onde o próprio exerceu. Os resultados destes estudos expunham o número alarmante de prostitutas públicas e clandestinas que procuravam estes cuidados sanitários. Considerando que esta atividade laboral seria um problema médico-social, na medida em que disseminava as venereopatias, o Professor conseguiu organizar em 1955 uma secção específica para estudar os “condicionalismos humanos e ecológicos em que essas mulheres estão imergidas”, que numa primeira instância teve lugar na Rua Morgado de Mateus, anexa ao Porto de Desinfeção da Delegação de Saúde, e mais tarde num edifício na Rua Antero de Quental. (7)

Através de uma íntima rede de coordenação entre esta secção, que assistia as mulheres que se dedicavam à prostituição pública, a ação do Dispensário, que camuflava e dava auxílio às clandestinas, e as casas de recuperação que apoiavam estas pessoas na sua reintegração social, como era o caso do Bom Pastor e a de Santo António, muitas problemáticas específicas desta população tiveram resposta. (7)

A Lepra foi outra das enfermidades que mereceu especial atenção, dado os elevados recursos gastos em prol do seu tratamento e, por conseguinte, com uma periodicidade bissemanal, o Professor estabeleceu, sob a bênção do Delegado de Saúde, Dr. Domingos Braga da Cruz, o Diretor do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, Dr. Gonçalves Ferreira, o Diretor do Instituto de Assistência aos leprosos, Dr. Castro Soares e o Diretor do Hospital-Colônia Rovisco Pais, Dr. Pedro Magalhães Bastos, uma consulta com esse fim no Hospital Joaquim Urbano, onde os Drs. Francisco Braga Cruz e Wilhelm Osswald exerciam. (7)

Em 1966, Aureliano da Fonseca sobe a Diretor do Dispensário, sendo confrontado com a diminuição do número de doentes, por consequência do aumento da Medicina assegurada pela Seguro Social e o surgimento das leis proibicionistas da prostituição, que conduziu à dispersão destas mulheres, deixando-as à mercê de escassos cuidados sanitários.

Fazendo uso da experiência no Hospital Militar, volta a apostar na Educação Sexual para apetrechar a luta antivenérea que agora se via desfalcada com dissimulação da prostituição na sociedade. Em entrevista, confidencia que, para este fim, percorreu todos os colégios, incluindo os de freiras, gesto que foi visto como um escândalo, deparando-se com resistências dos pais dos alunos. Nestas visitas era acompanhado pela sua filha, que na altura tinha 7 anos, e falava das doenças venéreas, dos comportamentos dos homens, com pormenores clínicos. (14)

A necessidade de uma dedicação a tempo inteiro a esta Instituição surgiu em simultâneo com as responsabilidades pedagógicas na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, pedindo exoneração do cargo de Diretor do Dispensário no final do ano de 1974. (7)

Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência

A criação e abertura de postos clínicos na cidade do Porto, apetrechados com consultas de Dermatovenereologia, fez com que, em meados de 1948, o Dr. António Alvim, Presidente dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdências, procurasse a colaboração do Dr. Aureliano da Fonseca. O Posto de Nova Sintra, na Rua Barão de Nova Sintra, foi o primeiro local onde se concretizou esta ideia, com a colaboração dos Drs. António Cardoso Santos Cunha, Mário de Castro, Albano Novais Rebelo e Mário Vieira de Sousa Basto. (7)

Seguidamente, este sonho estendeu-se para um edifício no número 1288-1302 da Rua Santa Catarina, onde se instalaram salas de consulta e de tratamento e laboratórios, projetados para assistir às enfermidades da pele, até ao ano de 1977, quando Aureliano da Fonseca pede exoneração dos seus cargos nos Serviços Médico-Sociais. (7)

Hospital Escolar de São João:

Em 1955, foi incumbida a missão de dirigir a montagem e funcionamento do serviço de Dermatovenerologia do Hospital Escolar de S. João a Aureliano da Fonseca. Apesar dos condicionalismos físicos e monetários, conseguiu organizar um internamento com 35 camas e um local destinado à consulta. (7)

Com a colaboração do Dr. Soter Aguiar Ramos, inaugurou-se a Clínica Dermatológica a 1 de setembro de 1959, mas apenas a 10 de março de 1960 Aureliano da Fonseca assumiu o cargo de Diretor. (7)

Após dedicar-se às mais variadas áreas da patologia da pele, percebeu que as doenças alérgicas mereciam especial atenção devido aos escassos trabalhos publicados na área. Nesse seguimento, expôs um projeto que consistia na criação de um laboratório nestas instalações dedicado ao estudo das alergias, ao Presidente do Conselho de Administração da Fundação C. Gulbenkian, o Dr. Azeredo Perdigão. Com a cedência de um subsídio de 340 000 escudos, obteve pessoal técnico para dar início a esse novo sonho. (7)

Em 1976, pede exoneração do cargo do Diretor deste serviço, findando a sua ligação institucional ao Hospital Escolar de São João, para expandir e partilhar conhecimento pelo Brasil. (7)

Toda a atividade assistencial realizada no Hospital Escolar de São João foi simultânea com as responsabilidades pedagógicas na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, dedicando-se à regência da cadeira de Dermatologia e Venereologia de 1955 a 1976. (5)

Sociedades Científicas e Prémios:

Pertencera a 11 Sociedades Médicas, das quais 9 eram internacionais. Aureliano da Fonseca foi vice-presidente da “Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia”, de 1947 a 1974 e do “Colégio Ibero-Latino-Americano de Dermatologia”, de 1976 a 1979. Destaca ainda, no seu currículo de 1975, a “Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa”, a “Academia Española de Dermatologia y Siligrafía”, a “International Society of Tropical Dermatology” e a “American Venereal Diseases Association” (5) (7)

Foi ainda membro correspondente das “Sociedade Brasileira de Dermatologia”, “Sociedad Mexicana de Dermatologia”, “La Sociedad de Alergia y Ciencias Afines”, “Asociación Argentina de Dermatologia y Sifilogia”, “Association des Dermatologistes Langue Francaise” e membro honorário da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas. (7)

Exerceu o cargo de Vogal do Conselho Regional da Ordem dos Médicos do Porto de 1947 a 1950. (5)

Todo o mérito foi reconhecido, recebendo os seguintes prémios: Dr. Sá Penella, pelo trabalho “A propósito da Necrobiose Lipóidica”, em 1962; Dr. Sá Penella, pelo trabalho “Bibliografia Dermatológica Portuguesa”, em 1965; Jornal “O Médico”, pelo trabalho “Primeiros Ensaios sobre a Acção Carioclática da Crisóidina e dos Sulforricinatos de Sódio e de Amónio”. (6)

Ainda, em 1966, foi agraciado pelo Chefe do Estado Espanhol com a “Placa de la Orden Civil de Alfonso X el Sábio”. (12)

O Professor: “O Professor Universitário não deve ensinar coisa nenhuma: deve despertar no aluno interesse para o estudo” (Reis, 30, jan, 2020)

A transmissão de conhecimentos sempre fez parte da vida do Professor Aureliano da Fonseca, através da apresentação de palestras, organização de cursos e formações, tanto para a população geral como para profissionais de saúde. Mas foi no ano de 1955 que Aureliano da Fonseca retorna, como um bom filho, à casa que o formou, agora no papel de mestre, e oficialmente inicia a sua carreira pedagógica, a convite do Professor Alfredo da Rocha Pereira, na altura Diretor da Faculdade de Medicina. Por contingências associadas ao trabalho e burocracias acumuladas, apesar de ter iniciado a sua atividade na Faculdade no ano de 1955, apenas a 26 de outubro de 1956 assumiu o cargo de Regente da Cadeira de Dermatovenereologia. (7)

Até 1959 as aulas decorriam numa sala do Laboratório de Anatomia Patológica e baseavam-se na apresentação de casos selecionados de doentes que atendia no Dispensário, ilustrados com fotografias e *slides*. Com a abertura nesse mesmo ano do Hospital Escolar de São João, pôde reorganizar as aulas, sendo que a sua “atitude pedagógica foi, desde o início, de contínua adaptação àquilo que se considerou ser a finalidade do ensino dermatológico, mas consoante os condicionalismos pessoais e do meio hospitalar.” (Fonseca, 1975, p. 25) (7)

Reconhecendo a ineficiência do modelo clássico de ensino, transformou-o num molde em que as aulas teóricas eram uma simples apresentação das matérias, recorrendo a esquemas, gráficos e iconografia. De modo a complementar e facilitar o estudo, forneceu “em folhas policopiadas os conhecimentos básicos e a respectiva bibliografia” (Fonseca, 1975, p. 25). As aulas práticas debruçavam-se na observação de doentes, seguida da discussão breve acerca dos temas. (7)

Com uma visão ímpar sobre a transmissão de conhecimento, defendia que “os programas abordados nas Universidades não são o todo preciso para o verdadeiro universitário” (Baptista, 2016, p.13), mas apenas o mínimo considerado necessário e, por esse motivo, o estudante por si próprio deveria procurar “o muito mais que lhe convém para o fortalecimento profissional. E nesse mais devem estar conhecimentos de toda a natureza, da pura literatura clássica à história do homem, das sociedades, das civilizações”. (Baptista, 2016, p.13) (2)

Em consequência disso, acreditava que na sua atividade pedagógica “O professor universitário não deve ensinar coisa nenhuma: deve despertar no aluno interesse para o estudo” (Reis, 30, jan, 2020) e, seguindo o modelo do seu professor de História no liceu Alexandre Herculano, passava as aulas a fintar a matéria e a agitar ideias. (16)

Impunha-se nesta altura a obrigação de realizar o doutoramento e, sendo as doenças do trabalho, em especial as dermatoses provocadas pelos metais, a temática que mais o fascinava, decidira escolher este tema para a dissertação. Assim, defendendo o trabalho “Dermatoses pelo crómio. Contribuição para o estudo etiopatológico das dermites de causa externa” no dia 13 de julho de 1963, obtivera, com uma classificação de dezassete valores, o grau de Doutor. (7)

Em 1964, foi nomeado Professor Auxiliar e ao longo do seu percurso pedagógico orientou 35 teses de mestrado. (7)

Apesar das dificuldades para assegurar um ensino de qualidade, tendo em conta a limitação do número de professores, o Professor Aureliano da Fonseca destaca os seus auxiliares, primeiro o Dr. António Henrique Mota Salvador, mais tarde o Dr. Diaquino Pinto da Silva e o Dr. Alfredo Jorge Girão Osório, e relembra ainda a boa vontade e disponibilidade dos médicos do Hospital para colaborar na formação dos futuros médicos. (7)

Todo o percurso pedagógico na Faculdade da Medicina do Professor ocorreu em paralelo com o serviço assistencial e direção da clínica Dermatológica do Hospital Escolar de São João, até ao final do ano de 1976 quando pede exoneração de todas as funções nas duas Instituições. (5)

**O Brasil: “o primeiro professor da faculdade a ser convidado para ir ao Brasil.”
(Lito, 18, jan, 2016)(11)**

Em 1977, atravessa o Atlântico e ruma até ao Brasil, aceitando o convite realizado pela Universidade do Estado de S. Paulo, em Campinas, estando integrado no quadro de professores titulares da Faculdade de Ciência Médicas, exercendo funções pedagógicas. Com a atribuição do cargo de Regente da cadeira de Dermatologia de 1977 a 1985, ficou responsável pela reorganização do ensino da especialidade, estruturar o serviço de Dermatologia do Hospital Universitário e ainda fomentar a criação de um Centro de

Pesquisa de Dermatologia Social. “As perspectivas de um maior campo de acção eram tentadoras e foram certamente decisivas, pois ali continuou a actuar com o mesmo entusiasmo e dinamismo como está bem patente no seu extenso e variado currículo.” (Baptista, 2016, p.13) (2)

E os resultados desta dedicação refletiram-se nos numerosos cargos médico-administrativos que exerceu, entre os quais Diretor do serviço de Dermatologia entre 1977 e 1985, nos inúmeros cursos e palestras organizados para auxiliar a formação médica e a participação em múltiplos congressos sul-americanos. Foi orientador de duas teses de concursos universitários, intituladas de “Estudo comparativo das respostas da pele exposta cronicamente a luz solar e da pele não exposta a luz solar, de caucasoides não hansenicos, ao antígeno de Mitsuda”, de Elemir Macedo de Souza e “Estudos histológicos de casos que apresentam lesões clínicas de lupo eritematoso crónico discóide e estruturas histopatológicas de líquen plano”, de Maria Beatriz Puzzi. (12)

No dia em que completou 70 anos, a 25 de fevereiro de 1985, aposentou-se dos seus cargos pedagógicos e regressou ao seu país berço, onde se dedicou a exercer medicina numa clínica privada no Porto, até aos 99 anos de idade. (12)

Consultório Particular:

Em 1985, após 8 anos de estadia no Brasil (1977-1985), regressou a Portugal com a ““esperança de ser útil até ao fim dos dias” e por “paixão pela Medicina”” (Neto, 30 jan, 2020), continuou a consultar quem o procurava até completar 99 anos, nunca se aposentando verdadeiramente e estando sempre em contacto com os seus doentes. (14)

Como sempre quisera saber qual a origem das enfermidades, as suas consultas eram demoradas. Dedicava em média 45 minutos a cada doente, para enquadrar a doença que o acometia no contexto económico, social e psicológico em que cada pessoa vivia.

Nesses últimos anos de prática clínica destaca que uma das suas maiores satisfações era trabalhar *pro bono*, afirmava que: "Era eu que dava, sentia-me útil. Quando o doente me pagava, sentia-me comprado." (Lito, 18 jan, 2016) (10)



Figura 4 O Professor Aureliano da Fonseca (3)

As Memórias da Universidade: “Que ela seja cada vez mais Universidade, mais Universal, procurando desenvolver o Saber na comunidade. Mas o Saber que não tem um tempo, que não tem pátria.” (Reis, 30 jan 2020)

Dos dias que passou nesta Instituição guarda com especial apressamento todos e cada um que com ele trabalharam, recordando-os e nomeando-os ao longo do seu currículo. E do trabalho realizado ao longo destes anos resultaram catorze livros dedicados à Dermatologia, e milhares de “papers”, sendo que até março de 2000 tinha publicado 461 trabalhos individualmente e em colaboração. (12)

Anos após se reformar do cargo de Professor, quando questionado, numa entrevista, sobre o que mais gostava da Universidade, Aureliano realça a beleza inigualável do Edifício da Universidade, a atual Reitoria. Com um espírito inovador que ressalta na sua personalidade, quando olha para o futuro da Faculdade, defende que, para melhorar o Ensino Superior, “O Professor da Universidade tem que ser cada vez mais um despertador de interesses. (..) Se a pessoa tiver interesse, vai ao fim do mundo. (...) O professor tem é que contar histórias que motivem ao aluno, que façam pensar, que gerem espírito crítico.”

(Reis, 30 jan 2020). E deseja ainda que a Universidade “seja cada vez mais Universidade, mais Universal, procurando desenvolver o Saber na comunidade. Mas o Saber que não tem um tempo, que não tem pátria”. Os Amores de Estudante falam disso: “Quero ficar sempre estudante para eternizar a ilusão de um instante”. E essa Ilusão é o Saber, porque ele nunca tem fim.” (Reis, 30 jan 2020) (16)

O Artista: “arte a capacidade dos humanos desenvolverem em prática uma ideia com a utilização da matéria” (Memória, 2016, p.22)

O legado construído e deixado por Aureliano da Fonseca transcende a área científica e assistencial para uma dimensão onde a sensibilidade cria o artista. Num sincero testemunho da definição de arte, refere que:

“Em tempos distantes li e anotei, não sei onde, ser a “arte a capacidade dos humanos desenvolverem em prática uma ideia com a utilização da matéria”. E em outro não sei onde li, e também anotei “ser a arte consequência da materialização de sensações ou estados de espírito de carácter estático e eventualmente a despertar outras realizações”.” (Memória, 2016, p.22)

Completa ainda que a arte deve ser real e que o sentido da sua criação é alcançado por meio da partilha:

“o que se faça de arte terá interesse ser divulgado no meio social por palavras escritas e o mais rigorosamente interpretadoras da realidade, ou em palavras faladas igualmente concretizadoras: no primeiro modo em evidentes letras e no segundo em expressiva voz interpretativa.” (Memória, 2016, p.22)

Assim, quando se relembra o Professor, relembram-se as suas múltiplas facetas ou “os caminhos cruzados de Aureliano da Fonseca”. (Memória, 2016, p.22) (19)

À semelhança daquilo que fazia enquanto médico, que, no socorro de quem sofre, tinha que ver, ouvir e sentir, também nesta sua façanha o praticava. Via o mundo através de uma lente fotográfica, ouvia as melodias dedilhadas nas teclas do piano e sentia cada verso, cada estrofe e cada poema que escrevia.

Era inspirado, desde pequeno, por tudo aquilo que via e lhe agradava ao longo da vida, sem ter um foco único. (15) Começara a guardar essas miragens em fotografias desde os tempos de estudante e continuou enquanto médico e pelo resto dos seus dias. Para Aureliano da Fonseca, a fotografia tinha dois grandes propósitos. O primeiro seria enquanto ferramenta essencial para o seu trabalho, afirmando que:

“A dermatologia é uma especialidade exterior. É através da imagem que chegamos a um diagnóstico, muito embora exista sempre uma causa interna. Por isso, quando iniciei as consultas, comecei a fotografar os casos que, do ponto de vista clínico, considerava mais interessantes”. (Gonçalves, 2010, p52)

Por esse motivo tinha uma máquina fotográfica no consultório que usava sempre que achava revelante. E com uma longa carreira no mundo das doenças dermatológicas, recolhera um acervo de mais de 4 mil fotografias de registos clínicos. (9)

Nestas são destacados os “pormenores morfológicos seja pela intensidade lesional, algumas delas pelas suas dimensões exuberantes e já raramente observadas (...) muitas vezes sublinhadas e valorizadas pelo aspecto da pele circundante ou pela expressão do doente”. (Baptista, 2010, p.45)

Apesar do carácter pedagógico destas imagens, elas não passaram despercebidas no mundo da Dermatologia, sendo merecedoras de reconhecimento nacional e internacional, através do 1º. Prémio no Concurso Internacional de Fotografia «La peau lesée», promovido pelo Laboratório Ciba por ocasião do XII Congresso Internacional de Dermatologia realizado em Munique, com a apresentação de um Melanoma Maligno Plantar, (fig. 4), em 1967, e com a vitória do VI concurso de Fotografia Dermatológica da Sociedade Portuguesa Dermatologia e Venereologia, em 1993. (1)



Figura 5 Melanoma Maligno Plantar, Fotografia n.º. 103 (Arquivo do Museu Maximiano Lemos)

O outro propósito seria o de *hobby*, de modo a eternizar momentos que os olhos contemplavam, num conjunto de imagens que chamou de “Fotografia de Ocasão”, quando as mostrou ao mundo. O método dito pelo próprio seria: “Olhei-Gostei-Fotografei”, (1) mas realça que cada fotografia que tirava resultava de um estudo demorado e pensado. (9)

As temáticas eram variadas e envolviam paisagens, objetos, figuras humanas, animais, cidades e povoações e tudo aquilo que merecia ser recordado.

Qualquer que fosse a finalidade quando o *flash* disparava, “a notável qualidade técnica, o enquadramento das imagens, as cores, a expressividade dos temas” (Baptista, 18, jan, 2016) eram as quatro características major refletidas. (1)

Como um grande amante de música, é sentado à frente de um piano que muitos o recordam, seja no dia que compôs os “Amores de Estudantes”, que agora ressoam em grandes salas e teatros, seja no recanto do sossego do seu lar, entre aqueles que lhe eram mais íntimos. Afirma que se deixava inspirar por toda a música que lhe ensinava algo, que o elevava e que o entusiasmava. Essa música não tinha nome, nem autor, pois era variável no tempo e espelhava o seu estado de espírito. (16)

Autor de duas dezenas de livros, uns mais científicos que outros, fazia uso das palavras para ensinar e proclamar a História da Dermatologia Portuguesa e Europeia e relembrar as suas memórias e “outros flashes de “uma vida a sentir” (Reis, 30 jan, 2020) expressa na poesia. (16)

“Se queres que falem de ti E com apreço, Morre, Porque, morrendo, os teus iguais Apagam os erros que fizeste E as falhas que na vida tiveste!” (Baptista, 2016, p. 13) (2)

Nos últimos anos dedicava entre oito a doze horas por dia a esta atividade e dessa dedicação nasceu a última obra publicada “100 anos, Cem Versagens”, editada pela Singular Plural, que fora lançada no dia 25 de fevereiro de 2015, na comemoração dos seus 100 anos. Nesse dia afirmava que se sentia um pouco um D. Quixote e, “tal como o herói de Cervantes, insiste que o fácil consegue-se vencendo o difícil”, fazendo uso das palavras da sua amiga Nassaete Miranda. (10)

O Professor Aureliano da Fonseca referia não ter tempo livre, pois continuava a fazer o que devia. Acalentava um sonho:

“Continuar a ser capaz de escrever as ideias que me surgem. É um trabalho que nunca está completo e que se vai modificando à medida que nós próprios vamos modificando.” (Reis, 30 jan, 2020)

O Museu Maximiano Lemos da Faculdade de Medicina de Universidade do Porto, dirigido pela Professora Amélia Ricon Ferraz, foi o destino escolhido pelo Professor para eternizar o seu legado. Aureliano da Fonseca doou, em vida, um acervo fotográfico constituído por 100 fotografias e um conjunto de slides utilizados nas aulas de Dermatologia lecionadas nesta Instituição.

O Homem: “Todo o mundo é belo quando olhamos para ele com necessidade e humildade.” (Reis, 30 jan, 2020)

Aureliano da Fonseca foi neto, filho, marido, pai, avó e bisavô. Aquando da sua passagem por Lisboa, conheceu a Dr^a. Zamira Evelina da Cunha Magalhães de Sousa Adão. A levou ao altar em 1944 e com ela compartilhou o resto da sua vida. Desse amor brotaram seis descendentes, uma filha, Maria Manuela Adão da Fonseca, e cinco filhos, de seus nomes, Luís Adão da Fonseca, os gémeos Fernando e António Adão da Fonseca, João Adão da Fonseca e Francisco Adão da Fonseca. (18)

Uma família numerosa que vivera e respirara o verdadeiro espírito da Universidade do Porto. Luís Adão da Fonseca, o primogénito, formara-se em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), onde foi docente até 2006, seguindo o exemplo de seu pai e contribuindo para a transmissão do Saber. António Adão da Fonseca e Fernando Adão da Fonseca rumaram caminho às Engenharias, licenciando-se em Engenharia Civil pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, onde foram professores. (22)

Mas foi Francisco Adão da Fonseca quem seguiu as passadas do seu pai, dedicando-se à Dermatologia. Realça que a sua herança familiar foi o Humanismo médico apregoado pelo seu mestre, aplicando-o em cada doente que o procura, com objetivo de “levar as pessoas a encontrar o seu bem-estar” (Tradição Médica, 30 jan 2020). Para si, a pele é o reflexo da natureza e da condição do organismo e, desse modo, olhar o doente como um todo é um dos princípios que o rege. Mas tal exercício exige grande concentração, um olhar pausado sobre quem tem à frente, para que, através do diálogo, em conjunto se encontre a melhor solução. (21)

Inês Fonseca, filha de Francisco Adão da Fonseca, aprendera a arte médica envolvida no legado do seu avô. Recordava que, durante os dias corridos pela Faculdade de Medicina, Aureliano da Fonseca era uma presença sempre assídua em cada recanto daquela instituição e em todo e qualquer Festival da vida académica. (22)



Figura 6 Teresa Vasconcelos da Fonseca, Miguel Mendonça da Fonseca, Graça da Fonseca, Inês Fonseca, Francisco Adão da Fonseca, Francisco de Assis Adão da Fonseca, Teresa Pimentel Adão da Fonseca, António Adão da Fonseca, António Maria Adão da Fonseca (Foto: Egidio Santos/U.Porto) (23)

Caracterizado pela sua voz pausada e pelo seu discurso humanista, mas com uma pitada de humor, muitas são as vozes que se fazem ouvir quando se pergunta como era Aureliano da Fonseca. António Poiares Batista, Professor Catedrático jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e Reitor da Universidade de Coimbra de 1982 a 1990, relembra a “personalidade multifacetada, aberta, franca, jovial, fiel aos seus princípios morais e éticos, entusiasta no trabalho, empreendedor, persistente nos seus projectos.”, que caracterizava Aureliano da Fonseca. (Baptista, 2016. p.13) O Professor António Massa, atual presidente da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, realça a sua simpatia, perspicácia e traços metódicos enquanto docente. (10) E Sebastião Feyo de Azevedo, Professor Catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e atual Reitor da Universidade Portucalense, perpetua o Eterno Estudante como “Um Homem que fica para a eternidade”. (20)

Mesmo vivendo um século por completo, para Aureliano a idade nunca lhe pesara, pois acreditava que quem tinha curiosidade não envelhecia. Descrevendo-se como um pouco sonhador, confessara que aos 100 anos ainda tinha projetos para mais duas décadas. (10)

Na madrugada de 16 de janeiro de 2016, despediu-se do mundo, deixando uma herança sem par, da qual se destaca o amor, pois acreditava que “Só o amor perdura, só o amor dá felicidade às pessoas, as coisas desaparecem, morrem.” (Aureliano da Fonseca – 1940 (Medicina), 2016). De igual forma, amava viver, a vida para Aureliano Baptista da Fonseca era uma viagem e a seus olhos todo o mundo era belo, se para ele olhássemos com necessidade e humildade. (16)

Conclusão:

Aureliano Baptista da Fonseca, o Menino, o Estudante, o Médico, o Professor, o Artista e o Homem, deixou um legado científico, assistencial e cultural, que se eternizará através de cada pupilo universitário que da pele se interesse, de cada fotografia no Museu Maximiano Lemos exposta, de cada verso em seus livros escrito e de cada acorde exaltado pelas capas negras de um Tunô.

Cinco anos se passaram desde o último suspiro desta inigualável personalidade, que legou um valioso conselho para todas as futuras gerações:

“Dou-lhes uma dica, que é esta, caminhem na vida com esperança, a despeito da adversidade, porque a adversidade ensina muito. A despeito da infelicidade, porque as infelicidades ensinam muito. O bem ensina pouco. Caminhem com esperança, mas duvidando daquilo que nós pensamos, porque se nós duvidarmos daquilo que nós pensamos vamos dizer e fazer as coisas certas. Se não duvidarmos provavelmente erramos. Sejam Felizes” (Aureliano da Fonseca – 1940 (Medicina) 2016).

Bibliografia

(1) BAPTISTA, António

Exposição Fotográfica do Prof. Aureliano da Fonseca. Revista Ordem dos Médicos. v26, nº114, p44-45. 2010

(2) BAPTISTA, António

Personalidade do Professor Doutor Aureliano da Fonseca. Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, v.74, n.1, p.13, 2016

(3) BRAGA, Zita

Morreu Aureliano Fonseca, autor do hino da Universidade do Porto. Disponível em: <https://www.oturismo.pt/cultura/musica/31893-morreu-aureliano-fonseca-autor-do-hino-da-universidade-do-porto.html>. Acesso em 30 jan 2020

(4) CORDEIRO, Eva.

ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DO PORTO: CEM ANOS DE MEMÓRIAS, UM PROJECTO MUSEOLÓGICO (1912-2012). Dissertação (Mestrado em Arte, Património e Teorias do Restauro). 2010

(5) FERRAZ, Amélia

Professor Aureliano Baptista da Fonseca – Biografia. Disponível em: [FMUP - Professor Aureliano Baptista da Fonseca - Biografia](#) Acesso em: 20 jan 2020

(6) FONSECA, Aureliano

A luta antivenérea no Exército. Separata do Jornal do Médico. v 13, n. 311, p.48-52. 1949

(7) FONSECA, Aureliano

Curriculum Vitae de Aureliano Baptista da Fonseca. Porto. 1975

(8) FONSECA, Aureliano

Saudação (pelo Professor Dr. Aureliano da Fonseca). Disponível em: [Saudação \(pelo Professor Dr. Aureliano da Fonseca\) | Tuna Universitária do Porto | Blog \(wordpress.com\)](#). Acesso em: 30 jan 2020

(11) GONÇALVES, Patrícia

Imagens que Contam Histórias de Uma Vida. Revista da Secção Regional do Norte dos Médicos, n. 4, p52-53. 2010

(10) LITO, Raquel

O Médico centenário que trabalhou até aos 99 anos e tinha projetos para mais 20. Sábado, 18 de jan. 2016

(11) MATEUS, Luís

100 Anos de Aureliano da Fonseca. Disponível em: [100 anos de Aureliano da Fonseca ~ praxeporto](#). Acesso em 30 de jan, 2020

(12) MESQUISTA-GUIMARÃES, José

O Professor Aureliano da Fonseca – Breve nota biográfica. Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, v.74, n.1, p.13, 2016

(13) MORATO, Manuel

SPDV presta homenagem a «um pioneiro da Dermato-venereologia». Disponível em: <http://www.tempomedicina.com/noticias/30489> . Acesso em: 20, jan 2020

(14) NETO, Dulce

Aureliano da Fonseca, o médico centenário que é símbolo na academia do Porto (1915-2015). Disponível em <https://www.sabado.pt/vida/obituario/detalhe/aureliano-da-fonseca-o-medico-centenario-que-e-simbolo-na-academia-do-porto-1915-2015>. Acesso em:

(15) PINTO, Mariana

Morreu Aureliano da Fonseca, o médico que compôs o hino dos estudantes do Porto. Disponível em: <https://www.publico.pt/sociedade/noticia/morreu-aureliano-da-fonseca-o-medico-que-compos-o-hino-dos-estudantes-do-porto-1720588> . Acesso em 30 jan 2020

(16) REIS, Tiago

Aureliano da Fonseca, 100 anos Disponível em: [Aureliano da Fonseca, 100 anos | Correio do Porto](#). Acesso em

(17) REIS, Tiago; SANTOS, Raul

Aureliano da Fonseca (1915-2016). Disponível em: [Aureliano da Fonseca \(1915-2016\) | Correio do Porto](#) . Acesso em

(18) Antigos...

Antigos Estudante Ilustres da Universidade do Porto. Disponível em: [U. Porto - Antigos](#)

(19) Memória

O eterno estudante. As Artes entre as Letras, p.22, 27 jan. 2016.

[Estudantes Ilustres da Universidade do Porto: Aureliano da Fonseca](#). Acesso em

(20) Morreu o compositor...

Morreu o compositor do hino estudantil "Amores de Estudantes". Disponível em [Morreu o compositor do hino estudantil "Amores de Estudantes" \(dn.pt\)](#). Acesso em: 30 jan 2020

(21) Tradição Médica

Tradição Médica. Gerações Dedicadas à Medicina. Disponível em: <https://www.adaodafonseca.pt/tradicao-medica>. Acesso em 30 jan 2020

(22)U. Porto

U.Porto Generations. Família Adão da Fonseca. Disponível em: <https://noticias.up.pt/uporto-generations-familia-adao-da-fonseca/>. Acesso em 20 jan 2021.

(23) Aureliano da Fonseca – 1940 (Medicina). Direção: U. Porto. Porto: U.Porto. 5min e 53 seg. 2016

Anexo 1:

Trabalhos da Autoria do Professor Doutor Aureliano Baptista da Fonseca, pertencentes ao Catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal, disponíveis em: <http://catalogo.bnportugal.gov.pt/ipac20/ipac.jsp?session=T6165207367A1.492297&menu=search&aspect=subtab11&npp=20&ipp=20&spp=20&profile=bn&ri=1&source=%7E%21bnp&index=.GW&term=aureliano+da+fonseca&x=0&y=0&aspect=subtab11>

1. Microsporose furfurácea / Wilhelm Oswald, Diaquino Pinto da Silva e Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n., 1979.

2. Amiloidose e as suas manifestações cutâneas / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n., 1981.

3. Doença de Fordyce / Aureliano da Fonseca, Francisco da Fonseca e Vítor Ferreira da Silva. [S.l. : s.n., 1981.

4. Uricose / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n., 1981.

5. Classificação das dermatozoonoses / Aureliano da Fonseca, Francisco da Fonseca. [S.l. : s.n., 1979.

6. A psoríase da infância / Aureliano da Fonseca, Vítor Ferreira da Silva. [S.l. : s.n., 1979.

7. Um médico do século XVIII : reflexão para hoje / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n., 1979.

8. Bibliografia dermatológica portuguesa incluindo venereologia, micologia e leprologia / por Aureliano da Fonseca. Porto : [s.n.], 1962.

9. A tinha do couro cabeludo no concelho de Viana do Castelo : estudo epidemiológico e tratamento / Aureliano da Fonseca, Manuel Santos Silva Lisboa. Porto : Dispensário Central de Higiene Social, 1955.

10. As doenças venéreas e a prostituição : esboço do seu estudo social e vigilância sanitária / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1955.

11. Actividade do serviço de dermatologia e de venereologia do Dispensário Central de Higiene Social do Porto no quénio 1953-1957 / Aureliano da Fonseca. [Porto : s.n., 1958.

12. Primeiros ensaios clínicos sobre a acção carioclástica da crisoidina e dos sulforricinatos de sódio e de amónio / Americo Pires de Lima, António Moreira Salvador Júnior, Aureliano Baptista da Fonseca. Lisboa : [s.n.], 1958.

13. A propósito da triancinalona : resultados da sua acção tópica nalgumas dermatoses / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1959.

14. Dermites exógenas devidas a plantas / Aureliano Baptista da Fonseca, Francisco de Paula Abrantes da Fonseca. [Porto : s.n., 1976.

15. Movimento do Serviço de Dermatologia e Venereologia do Dispensário Central de Higiene Social do Porto, no ano de 1958 / Aureliano Baptista da Fonseca. Lisboa : [s.n., 1960.

16. Alguns aspectos da reacção de imobilização treponêmica nos paráliticos gerais em tratamento / Aureliano Baptista da Fonseca e Soter Ramos. Lisboa : [s.n., 1958.

17. O essencial sobre drogas e drogados / Aureliano da Fonseca. Lisboa : Imp. Nac. Casa da Moeda, 1988.

18. Algumas considerações sobre as dermatoses do trabalho / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1959.

19. Importância das dermatoses profissionais na medicina do trabalho / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1958.

20. Actualisation de la lute antivénérienne / Aureliano Batista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1959.

21. Acção do Serviço Social na luta antivenéria / Aureliano Baptista da Fonseca. Lisboa : [s.n.], 1960.

22. O posto sanitário das prostitutas no biénio 1958-1959 / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1960.

23. Acção do dispensário de higiene social do Porto na vigilância sanitária das prostitutas / Aureliano Baptista da Fonseca...[et al.]. Porto : [s.n.], 1958.

24. La prostitution dans la ville de Porto - Portugal : son état actuel / Mário Cardia, Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1960.

25. Dispensário Central de Higiene Social do Porto : consulta de dermatologia e venereologia, no ano de 1959 / Aureliano da Fonseca. Porto : [s.n., 1960.

26. Serviços médico sociais : consulta de dermato-venereologia -Zona norte- no ano de 1959 / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n., 1951.

27. O tratamento da tuberculose cutânea pela hidrazida do ácido hizonicotínico / Aureliano Baptista da Fonseca, Mário Vieira de Sousa Basto. Lisboa : [s.n., 1959.

28. Clínica da lepra / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1961.

29. Dermatoses pelo crómio / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1963.

30. Movimento da consulta de dermatologia do Dispensário Central de Higiene Social do Porto, no biénio 1961-1962 / Aureliano Baptista da Fonseca... [et. al.]. Porto : [s.n.], 1963.

31. Normas gerais para o diagnóstico das dermatites de causa exógena / Aureliano Baptista da Fonseca. [S.l. : s.n., 1964.

32. As piodermites na infância / Aureliano Baptista da Fonseca e Casimiro de Macedo. Porto : [s.n.], 1964.

33. As dermatites profissionais na consulta de dermatologia do Dispensário Central de Higiene Social do Porto / Aureliano Baptista da Fonseca, Mário Basto. Porto : [s.n.], 1964.

34. Movimento da consulta do posto sanitário das prostitutas do Dispensário Central de Higiene Social do Porto no biénio de 1961-1962 / Aureliano Baptista da Fonseca... [et al.]. Porto : [s.n., 196 .

35. A propósito da necrobiose lipóidica / António Moreira Salvador Júnior e Aureliano Baptista da Fonseca. Lisboa : [s.n.], 1958.

36. Actividade do serviço de dermatologia e de venereologia do Hospital Militar no 1 (Porto) : no quadriénio 1954-1957 / Aureliano da Fonseca. Lisboa : [s.n.], 1958.

37. Nialamide in the treatment of various dermatoses / Aureliano Baptista da Fonseca e Soter Ramos. Lisboa : [s.n., 1960.

38. A tinha do couro cabeludo / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n., 1962.

39. Breves considerações acerca dos "impressos - receitas" em uso em alguns organismos de acção médico-social / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1975.

40. Curriculum vitae / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1963.

41. Normas gerais para o diagnóstico e para o tratamento das doenças venéreas / Francisco Norton Brandão, Aureliano Baptista da Fonseca e António José Lemos Salta. Porto : [s.n.], 1961.

42. Eczema do cimento e reactividade das provas epicutâneas com o crómio / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1974.

43. Acção do dispensário de higiene social do Porto na vigilância sanitária das prostitutas / Aureliano Baptista da Fonseca [et. al.]. Lisboa : [s.n.], 1958.

44. Alguns aspectos médico-sanitários da tinha do couro cabeludo / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1957.

45. Os centros de saúde na cidade de Lima / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1972.

46. Há alguma novidade a dizer acerca das doenças venéreas? / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1974.

47. Hipersensibilidade cutânea a diversos produtos crónicos / Aureliano Baptista da Fonseca e Diaquino Pinto da Silva. Coimbra : [s.n.], 1972.

48. Ceratose palmo-plantar congénita e familiar / Aureliano Baptista da Fonseca e Diaquino Pinto da Silva. Coimbra : [s.n.], 1972.

49. Poicilogeria simples infantil / Aureliano Baptista da Fonseca, Casimiro de Macedo e Diaquino Pinto da Silva. Coimbra : [s.n.], 1972.

50. Mal perfurante plantar / Aureliano Baptista da Fonseca, Soter Ramos e Diaquino Pinto da Silva. Coimbra : [s.n.], 1971.

51. Hipersensibilidade cutânea / Aureliano Baptista da Fonseca, Wilhelm Ludwig Osswald e Diaquino Pinto da Silva. Coimbra : [s.n.], 1970.

52. Aspectos gerais da biogalémica em dermatologia / Luís Vasco Nogueira Prista e Aureliano Baptista da Fonseca. Coimbra : [s.n.], 1970.

53. Hipersensibilidade cutânea ao crómio / Aureliano Baptista da Fonseca. Coimbra : [s.n.], 1970.

54. Eczema do cimento / Aureliano Baptista da Fonseca. Coimbra : [s.n.], 1970.

55. A enfermagem dermatológica / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1971.

56. Afecções das mucosas da boca e dos lábios / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1975.

57. Algumas considerações a propósito de roentgenterapia dermatológica / Aureliano Baptista da Fonseca e Soter Albertino Aguiar Ramos. 1973.

58. Eritema exsudativo multiforme / Aureliano Baptista da Fonseca... [et al.]. Porto : [s.n.], 1974.

59. Reticulose cutânea / Aureliano Baptista da Fonseca... [et al.]. Coimbra : [s.n.], 1974.

60. Importância e epidemiologia da tinha tonsurante após a puberdade / Aureliano Baptista da Fonseca, Wilhelm Ludwing Osswald, Casimiro de Macedo. Porto : [s.n.], 1960.

61. O Congresso Americano de Medicina do Seguro Social realizado em Bogotá / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1970.

62. A preparação do médico para a medicina do seguro social / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1971.

63. Exames pré-nupciais e pré-natais / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1972.

64. A propósito de uma estatística de cancro da pele / Aureliano Baptista da Fonseca. Coimbra : [s.n.], 1964.

65. O tratamento ambulatório da úlcera da perna / Aureliano Baptista da Fonseca, António Tenreiro e Dilma Nicolau. Porto : [s.n.], 1964.

66. Prostituição / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1964.

67. A regionalização da saúde e os Centros de Saúde / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1971.

68. A sensibilidade da pele : factor de eficiência no trabalho / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1962.

69. Problemas serológicos na sífilis / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1962.

70. Pele e trabalho / Diaquino Pinto da Silva, Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1975.

71. Interesse da medicação corticóide tópica em reduzida concentração / Aureliano Baptista da Fonseca, Wilhelm Ludwig Osswald e José Mesquita Guimarães. Porto : [s.n.], 1972.

72. Sensibilidade latente da pele aos detergentes / Aureliano Baptista da Fonseca, Diaquino Pinto da Silva, Mário Queirós. Porto : [s.n.], 1974.

73. Ceratofoliculites nigricantes atribuídas à mistura gasóleo-óleos lubrificantes / Aureliano Baptista da Fonseca, Diaquino Pinto da Silva, Joaquim Amado. Porto : [s.n.], 1974.

74. Carcinoma espinocelular sebáceo esclerodermiforme / Aureliano Baptista da Fonseca, Diaquino Pinto da Silva. Porto : [s.n.], 1974.

75. A nossa experiência na luta antivenérea / Aureliano Baptista da Fonseca, Wilhelm Osswald. [S.l. : s.n.], 1974.

76. Actividade do Serviço de Dermatologia e Venereologia dos Serviços Médicos - Sociais - Zona Norte / Aureliano Baptista da Fonseca... [et al.]. Lisboa : [s.n.], 1953.

77. Fibrolipomatose noduliforme (Herniódide) dos calcanhares / Aureliano Baptista da Fonseca, António Vasco Beltrão Poiães Baptista. Coimbra : [s.n.], 1974.

78. Dermatoses do trabalho / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1962.

79. Educação e disciplina na prevenção das doenças do trabalho / Aureliano Baptista da Fonseca e Diaquino Pinto da Silva. Porto : [s.n.], 1974.

80. Hemangiopatias cutâneas e hemangiogénese / Aureliano Baptista da Fonseca. Coimbra : [s.n.], 1971.

81. Hemangiodisplasias / Aureliano Baptista da Fonseca. Coimbra : [s.n.], 1972.

82. A sarna na actualidade / Aureliano Baptista da Fonseca e Wilhelm Osswald. Porto : [s.n.], 1972.

83. O tratamento das hemangiopatias / Aureliano Baptista da Fonseca e Soter Aguiar Ramos. Coimbra : [s.n.], 1971.

84. Interesse e desinteresse pelas doenças venéreas / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1972.

85. Alguns apontamentos acerca da sarna na literatura médica portuguesa / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1972.

86. Medicação tópica química-corticóide / Aureliano da Fonseca. Porto : [s.n.], 1972.

87. Generalidades sobre hemangiopatias cutâneas / Aureliano Baptista da Fonseca. Coimbra : [s.n.], 1971.

88. Factores condicionantes das dermatoses do trabalho / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1972.

89. Dermatoses de vidas ou provocadas pelo crómio / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1972.

90. Acantofibromatose das falanges ou almofadinhas das falanges / Aureliano Baptista da Fonseca e Albano Novais Rebelo. Coimbra : [s.n.], 1972.

91. Psoríase familiar / Aureliano Baptista da Fonseca. Coimbra : [s.n.], 1972.

92. PH da pele das mãos e dermatoses profissionais / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1972.

93. A lepra numa reunião de Paris / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1972.

94. Mais uns casos de poroceratose de Mibelli / Aureliano Baptista da Fonseca, Serafim Aguiar e Tamagnini Belo. Porto : [s.n.], 1972.

95. As micoses cutâneas tendem a aumentar / Aureliano Baptista da Fonseca, Pinto da Silva e Wilhelm Ludwig Osswald. Porto : [s.n.], 1975.

96. A candidose cutânea / Aureliano Baptista da Fonseca, A. Sousa Basto. Porto : [s.n.], 1975.

97. A sífilis latente / Aureliano Baptista da Fonseca, Luís Marinho e Soter Ramos. Porto : [s.n.], 1962.

98. Dermatoses : acidentes do trabalho / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1974.

99. Alguns aspectos da prostituição na cidade do Porto / Aureliano Baptista da Fonseca, Maria Amélia Couceiro e Célia Veiga. Porto : [s.n.], 1963.

100. Tentativa de investigação da sífilis latente na população da cidade do Porto por meio de uma amostra / Aureliano Baptista da Fonseca, Soter Ramos, Joaquim José Pais Morais. Porto : [s.n.], 1961.

101. Recrudescimento das doenças venéreas / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1962.

102. A acção do Dispensário Central de Higiene Social do Porto na luta contra a tinha / Aureliano Baptista da Fonseca... [et al.]. Porto : [s.n.], 195 .

103. Os Centros de saúde e a profilaxia da cegueira / Aureliano Baptista da Fonseca e Alcino de Oliveira Alves Pinto. Porto : [s.n.], 1971.

104. Curriculum vitae / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1975.

105. Acne conglobata / Aureliano Baptista da Fonseca, Joaquim Almeida Mota e Soter Aguiar Ramos. Coimbra : [s.n.], 1972.

106. Lupus eritematoso familiar / Aureliano Baptista da Fonseca, Diaquino Pinto da Silva e Francisco Braga da Cruz. Coimbra : [s.n.], 1972.

107. Aspectos actuais da escabiose / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1975.

108. O trabalho de grupo em saúde pública e os Centros de Saúde / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1971.

109. A propósito dos Centros de Saúde / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1971.

110. Ainda a propósito de centros de saúde / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1972.

111. Educação da população em saúde pública / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1972.

112. Reação de imobilização treponémica de Nelson-Mayer / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1956.

113. A pele e o trabalho nos trabalhadores de uma fábrica de confecção / Aureliano da Fonseca... [et al.]. [S.l. : s.n., 1977.

114. A tinha do couro cabeludo nas crianças das escolas primárias da cidade do Porto no ano de 1972 : comparação com um inquérito realizado em 1955 / Aureliano da Fonseca, Wilhelm Osswald e Casimiro Macedo. [S.l. : s.n., 1977.

115. Estudo epidemiológico da tinha do couro cabeludo no norte de Portugal : inquérito e factores epidemiológicos / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1954.

116. Organização de mapas de movimento nos serviços de Dermatologia e Venereologia / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n., 1955.

117. Alguns problemas das dermatoses do trabalho / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n., 1978.

118. O serviço de dermatologia e de venerologia do Hospital Regional no 1 [do Porto] : organização e estatística de seu movimento de 1944 e 1945 / Aureliano Baptista da Fonseca. [S.l. : s.n., 1955.

119. Breves considerações acerca da sífilis na actualidade : necessidade de desenvolver estudos clínico-educativos / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n., 1978.

120. Alguns dados de uma estatística de neurodermites / Diaquino Pinto da Silva, Wilhelm Osswald, Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n., 1978.

121. Reacção de imobilização treponémica de Nelson-Mayer / Aureliano Baptista da Fonseca. Lisboa : [s.n., 1956.

122. Breves considerações a propósito de um inquérito serológico para a sífilis / Aureliano da Fonseca, Wilhelm Osswald. [S.l. : s.n., 1977.

123. Alguns pensamentos de índole médico-social : aforismos médicos / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n., 1982.

124. Doenças zoógenas / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1975.

125. Queilites e cancro dos lábios / Aureliano da Fonseca... [et al.]. S.l. : s.n., 1977.

126. A acção do Dispensário Central de Higiene Social do Porto na luta contra a tinha : quinquénio de 1953-1957 : alguns aspectos epidemiológicos, tratamentos e resultados / Aureliano da Fonseca...[et al.]. [S.l. : s.n.], 1959.

127. Saúde e doença / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n., 1973.

128. Breves considerações a propósito de uma estatística de liquen plano / Aureliano Baptista da Fonseca, Francisco José Afonso Braga da Cruz, Soter Albertino Aguiar Ramos. Porto : [s.n.], 1974.

129. Epidermolise bolhosa / Aureliano Baptista da Fonseca, Maria Rosa Ferreira, Soter Alberto Aguiar Ramos. Coimbra : [s.n.], 1973.

130. Gazeta de Paiva : folha hebdomadaria / dir. Julio Stretch de Vasconcellos ; resp. Abel Moreira da Fonseca. Paiva : Typ. da Empreza Litteraria e Typographica, 1894.

131. O poder do dispensário central de higiene social do Porto (Centro de Saúde) na luta antivenérea / Aureliano Baptista da Fonseca, Mário Basto e Wilhelm Osswald. [S.l. : s.n.], 1968.

132. O regresso da prostituição à via pública / Aureliano Baptista da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1970.

133. Quelques aspects et économique de la prostitution au Portugal / Francisco Norton Brandão, Francisco da Cruz Sobral et Auréliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1960.

134. Dos dispensários centrais de higiene social aos centros de saúde / Aureliano Baptista da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1967.

135. A peritagem médico legal das dermatoses do trabalho / Aureliano Baptista da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1967.

136. A luta antivenérea no Exército / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1949.

137. O tratamento das tintas no Albergue de Mendicidade do Porto / Aureliano da Fonseca, Luís Quintilha de Menezes. [S.l. : s.n.], 1949.

138. A dermite pela estreptomicina nos sanatórios do norte de Portugal / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1950.

139. O estado actual do tratamento da sífilis / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1950.

140. Movimento nosográfico do serviço de dermatologia do Hospital Militar do Porto durante os anos de 1944 a 1948 / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1950.

141. O tratamento da úlcera mole Ducrey pela estreptomicina em aplicação local / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1950.

142. Úlcera mole fagedénica tratada pela estreptomicina / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1950.

143. Tinha do couro cabeludo num adulto, pelo "Trichophyton Acuminatum" com lupus eritematoso e gravidez / Aureliano da Fonseca, Mário Basto. [S.l. : s.n.], 1950.

144. O tratamento da blenorragia aguda pela estreptomicina / Aureliano da Fonseca, Mário Basto. [S.l. : s.n.], 1949.

145. Tratamento da blenorragia aguda pela associação penicilina-sulfamida / Aureliano da Fonseca, Wilhelm Osswald. [S.l. : s.n.], 1950.

146. Patologia e tratamento das tinhas / Aureliano Fonseca. [S.l. : s.n.], 1951.

147. O tratamento da psoríase pela vitamina "D" superconcentrada / Aureliano Fonseca. [S.l. : s.n.], 1951.

148. Atrofias cutâneas lineares idiopáticas / Aureliano Baptista da Fonseca, José de Oliveira Barros. Lisboa : [s.n.], 1958.

149. O tratamento da psoríase pela vitamina D superconcentrada / Aureliano Fonseca. [S.l. : s.n.], 1951.

150. Dois casos de tuberculose da boca / Wilhelm Ludwig Osswald, Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1975.

151. Algumas considerações a propósito de centros de saúde / Aureliano da Fonseca. Porto : [s.n.], 1970.

152. Centros de saúde e comunidade social / Aureliano da Fonseca. Porto : [s.n.], 1970.

153. A urticária / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1945.

154. O tratamento da psoríase pelo choque insulínico / E. Teixeira de Sousa, Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1946.

155. Patologia das glândulas sudoríparas / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1946.

156. O tratamento da sífilis pelo bismuto / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1946.

157. Dois casos de esclerodermia em faixa : nota terapêutica / Aureliano da Fonseca, E. Teixeira de Sousa. [S.l. : s.n.], 1946.

158. Normas gerais para o tratamento da sífilis / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1948.

159. Medicina do trabalho - seu conceito e aspectos - dermatoses profissionais / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1947.

160. Esboço de planificação de um centro de saúde / Aureliano da Fonseca. Porto : [s.n.], 1970.

161. Depois da sarna, os piolhos / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.]. 1974.

162. Contractura tendinosa e muscular com atrofia cutânea consecutivas a infecção flegmonosa / Aureliano da Fonseca, [et. al.]. [S.l. : s.n.]. 1974.

163. Contaminação cutânea, difusão e persistencia do crómio hexavalente radioactivo em cobaios / Aureliano Baptista da Fonseca, J. Mesquita Guimarães e Isolete Amaral. [S.l. : s.n.], 1971.

164. Etiologia das dermatoses do cimento : presença do crómio no cimento / Aureliano da Fonseca e M. Manuela Cavaco. [S.l. : s.n.], 1971.

165. Educação sexual na profilaxia das doenças venéreas / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.]. 1970.

166. Reacções serologicas da sífilis : algumas generalidades laboratoriais e clínicas / Aureliano da Fonseca ... [et.al]. [S.l. : s.n.]. 1970.

167. Doença do trabalho e predisposição Patológica / Francisco Braga da Cruz, Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.]. 1969.

168. Acantose Nígrica / Fernando Cerqueira Magro, Leopoldo Carvalhais, Aureliano da Fonseca. Porto : [s.n.], 1970.

169. A unidade médica do trabalho e dermatologo em medicina do trabalho / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.]. 1970.

170. A dualidade profissional da mulher nas dermatoses do trabalho / Aureliano da Fonseca e Wilhelm Osswald. [S.l. : s.n.]. 1970.

171. Tratamento da dermite seborreica : atitude geral o método / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1970.

172. Norma de inquérito nas dermatoses do trabalho / Aureliano da Fonseca, António Felino de Almeida, Soter Ramos. Porto : [s.n.], 1970.

173. Ensaio clínico com uma pomada de fuocartolona / Aureliano da Fonseca, Wilhelm Osswald, José Mesquita Guimarães. [S.l. : s.n.]. 1970.

174. Dermatoses nos trabalhadores agrícolas / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.]. 1970.

175. Algumas considerações a propósito de paroniquias e oniquias profissionais / Aureliano da Fonseca, Mário Basto. [S.l. : s.n.]. 1970.

176. Provas epicutaneas de rotina em operários de diversas actividades profissionais / Aureliano da Fonseca... [et al.]. [S.l. : s.n.]. 1970.

177. Os pesticidas na dermatologia rural / Aureliano da Fonseca, Wilhelm Osswald e Diaquino Pinto da Silva. [S.l. : s.n.]. 1970.

178. Acção dos adubos na pele / Aureliano da Fonseca e Dilma Nicolau. [S.l. : s.n.]. 1970.

179. Imunologia : esperança na profilaxia das doença venéreas / Aureliano Baptista da Fonseca. [S.l. : s.n.]. 1900.

180. Onicomicose nas mãos de trabalhadores / Aureliano da Fonseca, Albano Rebelo, Dilma Nicolau. [S.l. : s.n.]. 1970.

181. A acção complementar da assistente social na dermatologia do trabalho / Aureliano da Fonseca, Maria Manuela Barata. [S.l. : s.n.]. 1970.

182. Eczemas microbianos profissionais / Aureliano da Fonseca. Soter Ramos. [S.l. : s.n.]. 1970.

183. Alguns aspectos sociológicos e pedagógicos em doentes com doenças venéreas / Aureliano da Fonseca, Mário Basto, Wilhelm Osswald. [S.l. : s.n.]. 1970.

184. O impetigo pode ser doença do trabalho / Aureliano da Fonseca, Albano Rebelo e Mário Basto. [S.l. : s.n.]. 1970.

185. Epidemiologia da sarna / Aureliano da Fonseca e Albano Rebelo.... [S.l. : s.n.]. 1968.

186. A insulinoaterapia na psoríase artropática com substracto neuropsicogénico / Aureliano da Fonseca e José Mesquita Guimarães.... [S.l. : s.n.. 1968.

187. A pele em doentes mentais / Aureliano da Fonseca, Eduardo Teixeira de Sousa e Mário Basto. [S.l. : s.n.. 1968.

188. Neuro-dermatoses. Conceito e panorama geral / Aureliano Baptista da Fonseca. [S.l. : s.n.. 1968.

189. Um caso de tumor de células granulosas / A. Salvador Júnior, Aureliano da Fonseca e A. Henrique Salvador. [S.l. : s.n.. 1968.

190. A insulinoaterapia em doentes com neurodermites / Aureliano da Fonseca e Soter Ramos. [S.l. : s.n.. 1968.

191. Alguns resultados obtidos com a roentgenterapia no cancro cutaneo / Aureliano da Fonseca e Soter Ramos. [S.l. : s.n.. 1968.

192. Imunoelectroforese na psoríase : Estudo preliminar / José Fleming Torrinha F. Braga da Cruz e Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.]. 1966.

193. PH da Pele e sua variação com substâncias alcalinas / Aureliano Baptista da Fonseca. [S.l. : s.n.. 1968.

194. Variações etárias do colagénio da pele / M. Sobrinho Simões, J. Pinto de Barros e Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.]. 1966.

195. Ensaio clínico com um creme de fluocortolona em diversos dermatoses / Aureliano da Fonseca. Wilhelm Osswald. José Mesquita Guimarães. [S.l. : s.n.]. 1969.

196. Aspectos e evolução das dermatas alérgicas de causa externa / Aureliano da Fonseca. Porto : Impr. Portuguesa, 1965.

197. Algumas considerações sobre o Ph cutâneo e poder de neutralização da pele : ensaio para o seu estudo prático / Aureliano da Fonseca e Carlos Torres. Coimbra : Coimbra Editora, 1969.

198. A serologia da sífilis na actualidade / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1967.

199. Dermite crónica verrugosa profissional em operário fulista : caso clínico / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.]. 1967.

200. Papulose cortisónica / Aureliano da Fonseca e Soter Ramos. [S.l. : s.n.]. 1967.

201. O interesse dos médicos pela matéria venereológica / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.]. 1968.

202. Educação sexual como primordial factor na luta antivenerea / Aureliano da Fonseca e Francisco Braga da Cruz. [S.l. : s.n.]. 1968.

203. Pele e trabalho em operários de uma oficina metalúrgica / José Mesquita Guimarães e Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.]. 1968.

204. Algumas considerações sobre cloasma : ensaio terapêutico com um colepoiético-colerético associado a um espasmolítico / Aureliano da Fonseca, Wilhelm Osswald e José Mesquita Guimarães. [S.l. : s.n.], 1968.

205. As doenças de pele e o trabalho : normas gerais de higiene para as evitar / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1967.

206. O médico, o doente e as doenças do trabalho / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1967.

207. As doenças venéreas / Aureliano da Fonseca. Porto : Emp. de Publicidade do Norte, 1967.

208. As dermatoses do trabalho e as companhias de seguros / Aureliano Baptista da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1967.

209. Algumas considerações médico-legais sobre dermatoses no trabalho / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1965.

210. Resultados dermatológicos obtidos com um novo esteróide-pivalato flumetasona : nova terapêutica / Aureliano Baptista da Fonseca, Soter Ramos. [S.l. : s.n.], 1965.

211. Tratamento da uretrite blenorragica aguda pela oxitetraciclina por via endovenosa / Aureliano da Fonseca, Mário Basto. [S.l. : s.n.], 1965.

212. Um caso de hemocromatose cutânea / Aureliano da Fonseca e Wilhelm Osswald. [S.l. : s.n.], 1965.

213. Education des malades dans la profilaxie anti-vénérienne / Aureliano da Fonseca... [et al.]. [S.l. : s.n.], 1966.

214. Epidemiological inquiries in the antivenereal battle / Aureliano da Fonseca... [et al.]. [S.l. : s.n.], 1966.

215. Les maladies vénériennes tendent à s'aceroitre / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1966.

216. Some measures to consider in the fight against venereal diseases / Aureliano da Fonseca and Almeida Mota. [S.l. : s.n.], 1966.

217. Dermatoses profissionais : importância clínica, social e económica / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1964.

218. A consulta da tinha do couro cabeludo no dispensário central de higiene social do Porto no quinquénio 1958-1962 / Aureliano da Fonseca, Casimiro de Macedo. [S.l. : s.n.], 1964.

219. Os eczemas na infância : conceito e normas de terapêutica / Aureliano da Fonseca.... [S.l. : s.n.]. 1965.

220. Alguns aspectos médico-sociais em doentes com sífilis no Dispensário Central de Higiene Social do Porto / Aureliano da Fonseca. António Alves Moreira. Mário Basto. Felino de Almeida. [S.l. : s.n.]. 1965.

221. Alguns aspectos sociais e económicos da prostituição em Portugal / Aureliano da Fonseca, Francisco Norton Brandão, Francisco da Cruz Sobral. [S.l. : s.n.]. 1965.

222. As doenças venéreas tendem a aumentar / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.]. 1965.

223. Educação dos doentes na profilaxia antivenérea / Aureliano da Fonseca... [et al.]. [S.l. : s.n.]. 1965.

224. Inquéritos epidemiológicos na luta antivenérea / Aureliano da Fonseca... [et al.]. [S.l. : s.n.]. 1965.

225. Algumas medidas a considerar na luta antivenérea / Aureliano da Fonseca e Almeida Mota. [S.l. : s.n.]. 1965.

226. Valor económico-social das dermatoses do trabalho / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.]. 1965.

227. Panorama actual das doenças venéreas / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.]. 1962.

228. Alguns aspectos médico-sanitários do complexo ulceroso da perna / Aureliano da Fonseca, Felino de Almeida e Soter Ramos. [S.l. : s.n.]. 1959.

229. A propósito de uma estatística sobre dermites de causa externa / Aureliano da Fonseca, António Felino de Almeida e Soter Ramos. [S.l. : s.n.]. 1959.

230. A erisipela entre os trabalhadores industriais / Aureliano da Fonseca, Felino de Almeida, Soter Ramos. [S.l. : s.n.]. 1959.

231. Les maladies vénériennes de la femme / Mario Cardia et Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1959.

232. A reacção de imobilização treponémica no piã / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1958.

233. A reacção de imobilização treponémica na lepra / Aureliano da Fonseca e Soter Ramos. Porto : [s.n.], 1958.

234. Acção do serviço social na luta antivenérea / Aureliano Baptista da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1958.

235. O tratamento do lúpus eritematoso crónico pelos antipalúdicos sintéticos : quinacrina e cloroquina / Norton Brandão e Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1954.

236. Legislação e organização da luta antivenérea em França / Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1953.

237. Esboço de organização de luta contra a tinha do couro cabeludo no Norte de Portugal / por Aureliano da Fonseca. Lisboa : [s.n.], 1953.

238. Aspecto epidemiológico da tinha do couro cabeludo no norte de Portugal / por Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n.], 1953.

239. A tina no couro cabeludo no concelho da Póvoa do Varzim : inquérito epidemiológico, tratamento e resultados / Aureliano da Fonseca, Wilhelm Osswald e Casimiro de Macedo. Lisboa : [s.n.], 1954.

240. Movimento de consultas e doenças no serviço de dermatologia e venereologia do dispensário central de higiene social do Porto : 1947-1952 / Aureliano da Fonseca... [et al.]. Porto : [s.n.], 1954.

241. Movimento do serviço de dermatologia e venereologia dos serviços médico-sociais da federação de caixas de previdência (zona norte) : 1948-1952 / Aureliano da Fonseca... [et al.]. Porto : [s.n.], 1953.

242. Movimento estatístico da consulta de dermatovenereologia do dispensário de higiene social de Vila Nova de Gaia / Mário de Castro, Aureliano da Fonseca. Porto : [s.n.], 1954.

243. A tina no couro cabeludo no concelho da Póvoa do Varzim : inquérito epidemiológico, tratamento e resultados / Aureliano da Fonseca, Wilhelm Osswald e Casimiro de Macedo. Porto : [s.n.], 1954.

244. Aspecto epidemiológico da tina no norte de Portugal / Aureliano da Fonseca. Porto : [s.n.], 1953.

245. Movimento da consulta de dermatovenereologia do dispensário de higiene social de Matosinhos durante os anos de 1947 de 1952 / Mário Lage, Aureliano da Fonseca e Wilhelm Osswald. Porto : [s.n.], 1954.

246. Esboço de organização de luta contra a tina do couro cabeludo no Norte de Portugal / Aureliano da Fonseca. Porto : [s.n.], 1953.

247. A tina no couro cabeludo no concelho da Póvoa de Varzim : inquérito epidemiológico, tratamento e resultados / Aureliano da Fonseca, Wilhelm Osswald e Casimiro de Macedo. [S.l. : s.n.]. 1953.

248. Determinação da resistência capilar e sua aplicação em dermatologia / Por Aureliano Fonseca, Wilhelm Osswald e Artur Matos. [S.l. : s.n.]. 1900.

249. O tratamento da blenorragia aguda masculina no Dispensário de Higiene Social do Porto / Aureliano da Fonseca, Eduardo Ricon. [Porto : Costa Carregal. 1949.

250. O primeiro Congresso Hispano-Português de Dermatologia / Aureliano da Fonseca. Pôrto : Costa Carregal. 1946.

251. Somos mochos / Aureliano da Fonseca. Porto : Singular Plural, 2015. ISBN 978-989-20-5817-7.

252. 100 anos, cem versagens / Aureliano da Fonseca ; coord. Maria José Guedes, Nassaete Miranda. Porto : Singular Plural, 2015. ISBN 978-989-20-5507-7.

253. Miscelânea / José F. Tavares Fortuna ; pról. Aureliano da Fonseca. [S.l.] : J. F. Tavares Fortuna, 2013.

254. Seguro social do Mexico / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1972.

255. Seguro social e educação médica / Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1971.

256. Alguns aspectos epidemiológicos da tinha do couro cabeludo na cidade do Porto / Aureliano Baptista da Fonseca, Casimiro de Macedo. Porto : [s.n.], 1957.

257. Aspectos epidemiológicos da tinta em Portugal : distribuição dos casos em função da idade, sexo e tipo parasitismo / Juvenal Álvares Esteves, Aureliano da Fonseca, Maria Manuela Antunes. Porto : [s.n.], 1955.

258. Lermatoses profissionais / Juvenal Alvares Esteves, Aureliano Baptista da Fonseca. Porto : [s.n.], 1959.

259. A dermite pela estreptomicina / Juvenal Esteves, Aureliano da Fonseca e F. das Neves Almeida. [S.l. : s.n.], 1949.

260. O VII Congresso dos Dermatologistas e Sifilígrafos de Língua Francesa / Juvenal Esteves, Aureliano da Fonseca. [S.l. : s.n., 1949.

Anexo 2:

Teses que Orientou na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

- Aarão Guedes Teixeira de Magalhães – Psoríase e reumatismo- Algumas considerações a propósito dum caso clínico.
- Alfredo Jorge de Castro Girão Osório – Hipersensibilidade de contacto.
- Álvaro Dias de Sousa Ribeiro – Alguns aspectos psicológicos e sociais observados em doentes com doenças venéreas
- Ângelo Duarte Martins – Resistência Capilar. Revisão da literatura. Seu estudo em doentes operados.
- António de Azevedo Praça de Vasconcelos – Educação sexual dos soldados e doenças venéreas.
- António Júlio Dias Martins Coelho – Gangrena dos membros inferiores (Conceito, suas causas e visão actual).
- Artur Cardoso Menezes de Mascarenhas – Evolução do conceito epidemiológico da sífilis. Análise de alguns trabalhos portugueses.
- Cipriano Gonçalves de Sousa – Radiação ultravioleta e cremes de protecção.
- David João Avlar de Paiva – Dermatoses profissionais aos operários da indústria do calçado.
- Dilma Lopes Gonçalves Ribeiro Gomes – A propósito da psoríase. Estudo de alguns conceitos etiopatogénicos.
- Fernando António Faria Valente – Fígado e pele. Notas para a sua interligação fisiopatológica.
- Francisco José Afonso Braga da Cruz – Lupus eritematoso disseminado. (Algumas considerações a propósito dum caso).
- Francisco Ribeiro Vieira Dias – Alguns aspetos médico-sanitários das tinhas em Portugal.
- Henrique Pereira de Matos- Uretrites não gonacólicas. (Algumas considerações)

- João Rodrigues Marques Pereira – Atrofias cutâneas gravídicas.
- Joaquim Maria Raimundo Fernandes – Hansenose.
- Jorge Rodrigues Diogo – Algumas considerações sobre o chamado mal perfurante plantar. (A propósito de um caso).
- José António dos Santos – Lupus eritematosas. (Considerações a propósito de alguns casos clínicos).
- José Augusto Figueiredo Pinto – Hiperidroses e agentes anti-hiperidróticos.
- José Ferreira Martins – Epidemiologia da tricomoníase e seu interesse clínico-social.
- José Joaquim Rodrigues Silva – Crenoterapia portuguesa e seu interesse clínico-social.
- José Luís de Brito Cirne de Castro – Profilaxia da lepra.
- Júlio Moreira dos Santos – Melanoma benigno (vulgarmente denominado “melanoma juvenil”. Revisão anátomo-clínica e estado actual do problema.
- Manuel Félix Vieira de Lima – A balneoterapia (História, interesse e modalidade).
- Manuel Guimarães da Rocha – a úlcera venosa da perna. Revisão sumária do assunto e apreciação do seu tratamento no Serviço de Dermatovenereologia do Hospital Escolar de S. João.
- Maria Edite de Sousa Vieira – O problema do estrófulo.
- Marília Anatilde Freitas Portela Vieira da Costa – Pele e função ovárica- Notas para o seu estudo.
- Mário Fernando Oliveira Viana de Queirós – Estudo da sensibilidade latente da pele para os detergentes.
- Octávio Sérgio Clare Barreto Costa – Algumas Considerações sobre xerodermia pigmentosa. (A propósito dum caso clínico).
- Olga Moreira Marques de Lima – Dermatoses irritativas. Ensaio com o óleo de croton.
- Orlando Victor Siqueira de Queirós Costa – Contribuições para o conhecimento do comportamento sexual dos estudantes universitários.

- Raul Guimarães Lopes – Melanoma maligno cutâneo. Conceito actual. A propósito de alguns casos clínicos.

- Sebastião da Conceição Oliveira Carneiro- O sol e as radiações ultravioleta. Seus efeitos na pele humana.

- Sérgio Teixeira de Sousa – a reação da pele à histamina em algumas dermatoses.

Victor Manuel Oliveira Nogueira de Faria – Algumas Considerações sobre Dermatoses em diabéticos.

Anexo 3:

“Outras Atividades Ou Factos Diversos”, Currículo, 1975

- Professor da Cadeira de Higiene e Flagelos Sociais no “Instituto do Serviço Social do Porto” no período 1956-1968;
- Fez Parte da Comissão Organizadora do “XXIV Reunião da União Internacional Contra o Perigo Venéreo e as Treponematoses”, Lisboa, 1965;
- Presidente da Comissão Organizadora do “VI Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia” realizado no Porto 1966;
- Presidente da Associação dos Antigos Alunos da Universidade do Porto no trénio 1969-1971;
- Vogal do Conselho Médico da “Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família” no triénio 1972-1974;
- Procedeu à revisão e atualizou o original americano “O Diagnóstico da Gonococcia, Curso de Instrução Programada” (Copyright 1971- Pfizer Laborat. Div.)
- No livro de Dermatologia do Prof. José Luís Cortés, México- 1972, foi encarregado do capítulo nº 20 intitulado “Cromo y Comento Causas de Dermatosis” (ref. Bibliog. Nº 169)

Anexo 4:

Espólio Fotográfico doado ao Museu Maximiano Lemos da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto:

Nº do quadro	Descrição da Fotografia	Dimensões e orientação	Cor
1	Nevo angioceratótico (zonal)	24x16 vertical	Cores
3	Herpes funil (aglutinado)	27x18 vertical	Cores
4	Dermite exógena (cosmética)	27x18 horizontal	Cores
5	Psoríase Pustulosa	27x18 vertical	Cores
6	Xantomatose normocoslesterolemica	27x18 vertical	Cores
7	Foliculite Esclerosante (queloidal)	27x18 horizontal	Cores
8	Carcinoma basocelular	27 x18 horizontal	Cores
9	Dermatite seborreica	19 x19	Cores
10	Carcinoma basocelular	27x 18 horizontal	Cores
11	Carcinoma basocelular	27x18 horizontal	Cores
12	Corno cutâneo	24x16 vertical	Cores
13	Lepra lepromatosa	27x18 vertical	Cores
14	Eczema endógeno (fase eritematosa)	27x16,5 vertical	

15	Dermite seborreica	27 x18 vertical	Cores
16	Granuloma anular	27x18 vertical	Cores
18	Acrodermite supurada (continua)	27x18 horizontal	Cores
19	Herpes zoster	26,5x18 horizontal	Cores
20	Xantogranuloma	27x18 vertical	Cores
21	Hemangioma tuberoso	27x18 horizontal	Cores
22	Carcinoma basocelular (pigmentado)	27x18 horizontal	Cores
23	Tuberculose lupica	27x18 vertical	Cores
25	Paracoccidioidomicose (papuloide)	27x 18 horizontal	Cores
29	Tuberculose lúpica (microgranulosa)	27x18 vertical	Cores
30	Carcinoma basocelular	27x18 vertical	Cores
31	Sifilides II (papulosas)	27x18 vertical	Cores
32	Carcinoma basocelular	27x18 vertical	Cores
35	Tuberculose lupica	27x18 horizontal	Cores
39	Patomimia	26x19 vertical	Cores
40	Nevo verrucoso e pigmentado (lateral e multizonado)	27x18 vertical	Cores

42	Melanoma maligno	27x 18 horizontal	Cores
42	Carcinoma Basocelular (pigmentado)	27x18 vertical	Cores
44	Nevo melânico e piloso	27x18 horizontal	Cores
45	Nevos Sebáceos	27x18 vertical	Cores
46	Tuberculose lupica	24x18 Horizontal	Cores
47	Corno cutâneo	27x18 horizontal	Cores
48	Carcinoma basocelular	27x18 vertical	Cores
52	Tuberculose lupica	24x15 horizontal	Cores
53	Eritema exsudativo multiforme	22x15 horizontal	Cores
54	Tofos gotosos (ou uricóticos)	27x18 horizontal	Cores
55	Repartida	27x18 horizontal	Cores
56	Elefantíase peno-escrotal (Doença de Nicolas-Favre)	24x17 horizontal	Cores
57	Dermite pós-creme cosmético	28x19 vertical	Cores
58	Condilomas acuminados (Tumor de Buschke-lowenstein)	25x18 vertical	Cores

59	Piodermite vegetante (em fistulas de poliomielite)	27x18 horizontal	Cores
60	Doença Nicolas-favre (Síndrome de Jersild)	27x18 vertical	Cores
61	Eritema endógeno (impetiginado)	23,5x18 Vertical	Cores
62	Psoríase (descamativa)	24x16 vertical	Cores
63	Tricofiliase inguinal “trichophyton rubrum”	23,5x16 horizontal	Cores
64	Doença de Kaposi	27x18 horizontal	Cores
65	Escoriações neuropsicogénicas (patomimia)	19x18 horizontal	Cores
66	Nevo sebáceo (linear e aglutinado)	24x17 horizontal	Cores
67	Dermatite bolhosa (patomimia-soda cáustica)	27x18 horizontal	Cores
68	Carcinoma basocelular	27x18 horizontal	Cores
69	Lupus eritematoso (atrófico- acromiante)	24x16 vertical	Cores
70	Tuberculose coliquatius	21x14 horizontal	Cores
71	Pseudoxantoma elástico	27 x18 horizontal	Cores
72	Fibrolipomatose noduliforme e hernióide	27x18 vertical	Cores

73	Carcinoma basocelular (pigmentados e dispersos)	F:23x15 vertical	Cores
77	Melanoma malignos (subungueal)	27x18 vertical	Cores
81	Corno Cutâneo (em espora)	F: 26x19 horizontal	Cores
82	Carcinoma espinocelular (hemorragiparo)	23,5x14,5 vertical	Cores
87	Nevo comedão e cistos sebáceos	F:27x18 horizontal	Cores
88	Carcinoma epidermoide (em cicatriz de queimadura)	19x19	Cores
91	Angioceratoma de Faury	27x18 horizontal	Cores
92	Foliculite Necrotizante	26,5x18 Vertical	Cores
93	Carcinoma basocelular (globuloide) ceratose seborreica	25x18 vertical	Cores
94	Sarcoidose (lupus pérnio – ulcerado)	22x15 vertical	Cores
97	Corno cutâneo malignizado	24x18 horizontal	Cores
98	Angioma tuberoso	24x15 vertical	Cores
99	Tinha favosa	27x18 horizontal	Cores

100	Tricoepitelioma	27x18 vertical	Cores
102	Dermitofilo vapor de água impetiginada	24x17 horizontal	Cores
103	Melanoma Maligno: 1º Prémio Internacional no “XIII Congre. Internacionais Dermatologia – Munique “1967	24x17 horizontal	Cores
104	Pitíriase liquenoide (de Mucha)	27x18 vertical	Cores
105	Lepra Lepromatosa	24x16,5 vertical	Cores
106	Impetigo (comum)	24x17 horizontal	Cores
107	Cromomicose	27x18 vertical	Cores
108	Tuberculose Lúpica	27x18 horizontal	Cores
109	Dermatomiosite	24x16 vertical	Cores
110	Lupos eritematoso (verrucoso)	23x15 vertical	Cores
111	Tuberculose Lúpica	27x18 vertical	Cores
112	Tricofitose (“trichophyton rubrum”)	27x18 horizontal	Cores
114	Fibroma Cribiforme Pendulado	27x18 Vertical	Cores
115	Elefantíase pós erisipela	24x16,5 horizontal	Cores

116	Rinofima	22,5x14 vertical	Preto e branco
117	Lepra lepromatosa (papulo-nodular)	27x18 vertical	Cores
118	Hemangiofibroma	19x19	Cores
119	Angioma Tuberosa	24x 16 vertical	Cores
120	Melanoma maligno (papulo nodular metastizado)	27x18 horizontal	Cores
121	Sífilis secundária (papuloide)	19x16 vertical	Cores
125	Doença de Kaposi	24x18 horizontal	Preto e branco
127	Meningioma	27x18 vertical	Cores
129	Lepra lepromatosa	21 x18 vertical	Cores
132	Leiomiossarcoma	25x19 horizontal	Cores
133	Linfossarcoma	27x18 vertical	Cores
135	Eczema exógeno (em cromador)	27x18 horizontal	Cores
136	Acrodermita enteropática	27x18 vertical	Cores
137	Albinismo	26x19 vertical	Cores
138	Carcinoma basocelular fagodermica	23x19 horizontal	Cores
140	Nevo Melânico piloso (extenso)	27x15 vertical	Cores

Anexo 5:

Métodos de Pesquisa:

A Vida e Obra do Professor Doutor Aureliano Baptista da Fonseca é um estudo qualitativo do domínio da História da Medicina realizado sob a orientação da Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz, no âmbito do Projeto de Opção, cadeira do 6º ano, do Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

A pesquisa para a realização deste trabalho baseou-se na análise dos dois currículos, um de 1963 e outro de 1975, de artigos redigidos pelo Professor e de todo o seu espólio pertencente ao Museu Maximiano Lemos. Fundamentou-se ainda, na leitura de notícias e entrevistas feitas sobre e ao Professor em vida, aos seus familiares e colegas de trabalho, estando todas as passagens descritas e devidamente assinaladas aos longo do texto.

Com o objetivo de completar a informação recolhida, procedi ao contacto com a família, por intermédio da Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz, que informou as razões e os objetivos do contacto, isto é, homenagear o Professor Doutor Aureliano Baptista da Fonseca e divulgar os feitos realizados por esta personalidade. O Professor António Adão da Fonseca, filho de Aureliano Baptista da Fonseca e Zamira Evelina da Cunha Magalhães de Sousa Adão, foi o familiar entrevistado com objetivo de confirmar e esclarecer informações obtidas anteriormente, representando assim a família Adão da Fonseca. As entrevistas foram realizadas via telefónica, devido aos constrangimentos decorrentes do panorama pandémico atual, respeitando o direito ao sigilo da família. No total foram realizadas três entrevistas com duração entre 30 e 40 minutos, durante as quais procedi à colheita escrita da informação fornecida.

As perguntas realizadas durante as entrevistas foram as seguintes:

Guião para entrevista

A família:

- Com quem casou (nome, profissão, quando e como se conheceram)
- Que filhos teve (nome, idades, profissões)
- Como era como pai
- A personalidade
- O legado humanístico

- Uma memória que o marcou

Estadia no Brasil (1977-1985)

- O que o motivou a ir para o Brasil
- Os cargos que exerceu
- Memórias que partilhou
- Motivo da vinda

Como profissional:

- Como era como médico.
- Como era como professor.

Anexo 6:

Reporting Guidelines

Domain 1: Research team and reflexivity

Personal Characteristics

1. Interviewer/facilitator: Which author/s conducted the interview or focus group? As entrevistas foram realizadas pela autora da dissertação, Ângela Catarina Almeida Ferreira, detentora do número mecanográfico 201504964.

2. Credentials: What were the researcher's credentials? E.g. PhD, MD

Estudante do Mestrado Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

3. Occupation: What was their occupation at the time of the study?

Estudante do Mestrado Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

4. Gender: A autora é do sexo feminino.

5. Experience and training: What experience or training did the researcher have? A autora não tem experiência na realização de entrevistas, mas foi devidamente orientada pela Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz e realizou previamente uma pesquisa sobre a metodologia das mesmas.

Relationship with participants

6. Relationship established: Was a relationship established prior to study commencement? A autoria não tinha qualquer tipo de relação com o entrevistado, tendo apenas conhecido o Professor António Adão da Fonseca no momento da apresentação pela Professora Amélia Ricon Ferraz.

7. Participant knowledge of the interviewer: What did the participants know about the researcher? e.g. personal goals, reasons for doing the research. Previamente à realização da entrevista a Professora Amélia Ricon Ferraz entrou em contacto com o Professor António Adão da Fonseca, pedindo a sua colaboração para a realização

deste estudo qualitativo, no âmbito do Projeto de Opção da aluna, Ângela Catarina Almeida Ferreira, estudante do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

8. Interviewer characteristics: What characteristics were reported about the interviewer/facilitator? e.g. Bias, assumptions, reasons and interests in the research topic Durante as entrevistas o participante foi informado acerca do objetivo de homenagear o Professor Doutor Aureliano Baptista da Fonseca através do trabalho realizado.

Domain 2: study design

Theoretical framework

9. Methodological orientation and Theory: What methodological orientation was stated to underpin the study? e.g. grounded theory, discourse analysis, ethnography, phenomenology, content analysis. Realizou-se a metodologia “document analysis”.

Participant selection

10. Sampling: How were participants selected? e.g. purposive, convenience, consecutive, snowball O entrevistado foi selecionado por “purposive sampling”.
11. Method of approach: How were participants approached? e.g. face-to-face, telephone, mail, email. Via telefónica
12. Sample size: How many participants were in the study? Foi entrevistado um participante representando a família.
13. Non-participation: How many people refused to participate or dropped out? Reasons? O Dr. Francisco Adão da Fonseca, por incompatibilidade horária para a realização das entrevistas.

Setting

14. Setting of data collection: Where was the data collected? e.g. home, clinic, workplace. A entrevista foi realizada via telefónica.

15. Presence of non-participants: Was anyone else present besides the participants and researchers? Durante a realização da entrevista, somente estavam presentes a autora e o entrevistado
16. Description of sample: What are the important characteristics of the sample?
e.g. demographic data, date. Entrevistado do sexo masculino com 74 anos de idade.

Data collection

17. Interview guide: Were questions, prompts, guides provided by the authors? Was it pilot tested? As perguntas realizadas ao Professor foram previamente redigidas pela autora com objetivo de confirmar e esclarecer os dados previamente obtidos e completar com informações de índole familiar que não eram fornecidas pelos artigos, notícias e entrevistas previamente analisadas.
18. Repeat interviews: Were repeat interviews carried out? If yes, how many? Foram realizadas três entrevistas devido à difícil compatibilidade de horários, no entanto não foram repetidas perguntas nessas entrevistas.
19. Audio/visual recording: Did the research use audio or visual recording to collect the data? As entrevistas não foram gravadas.
20. Field notes: Were field notes made during and/or after the interview or focusgroup? Foram escritas “field notes” durante a entrevista.
21. Duration: What was the duration of the interviews or focus group? Foram realizadas 3 entrevistas cada um com cerca de 30 a 40 minutos.
22. Data saturation: Was data saturation discussed? Não foi discutida a saturação dos dados.
23. Transcripts returned: Were transcripts returned to participants for comment and/or correction?

Após a conclusão da dissertação não foi reenviada para os participantes.

Domain 3: analysis and findings

Data analysis

24. Number of data coders: How many data coders coded the data? Para codificar os dados obtidos na entrevista, foram usados os seguintes codificadores: Dados sociodemográficos, Família, Percurso Profissional, Personalidade,
25. Description of the coding tree: Did authors provide a description of the coding tree? Não foi aplicada uma árvore de codificação.
26. Derivation of themes: Were themes identified in advance or derived from the data? Os temas foram identificados previamente às entrevistas.
27. Software: What software, if applicable, was used to manage the data? Não foram utilizados softwares de análise de dados.
28. Participant checking: Did participants provide feedback on the findings? Não

Reporting

29. Quotations presented: Were participant quotations presented to illustrate the themes / findings? Was each quotation identified? e.g. participant number. Foram assinaladas citações durante o texto redigido, que resultaram das entrevistas.
30. Data and findings consistente: Was there consistency between the data presented and the findings? Os dados obtidos pela realização das entrevistas, encontram-se incluídos na dissertação.
31. Clarity of major themes: Were major themes clearly presented in the findings? Esta dissertação obedece às normas para autores apresentadas pela Revista História, Ciências Saúde- Manguinhos, portanto, não apresenta uma secção de resultados. Nesse seguimento, os resultados da pesquisa estão divulgados por ordem cronológica ao longo do texto.
32. Clarity of minor themes: Is there a description of diverse cases or discussion of minor themes? Esta dissertação obedece às normas para autores apresentadas pela Revista História, Ciências Saúde- Manguinhos, portanto, não apresenta uma secção de resultados. Nesse seguimento, os resultados da pesquisa estão divulgados por ordem cronológica ao longo do texto.

Anexo 7:

Normas da Revista:

História, Ciências e Saúde – Manguinhos

Este trabalho pertence à categoria Texto de Análise

INSTRUÇÕES AOS/ÀS AUTORES/AS

- Objetivos, escopo e ética
- Direitos e licença de uso
- Autoria
- Seções
- Avaliação dos manuscritos
- Conformidade com a boas práticas de comunicação da ciência aberta
- Preparação de manuscritos

Objetivos, escopo e ética

História, Ciências, Saúde – Manguinhos publica em acesso aberto textos originais relevantes para a história das ciências e da saúde, para o estudo da divulgação científica e para a análise do patrimônio histórico-cultural das ciências e da saúde. A submissão de um manuscrito a *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* implica que não está sendo avaliado por outra publicação e não foi tornado público anteriormente, exceto em servidor de *preprints* que siga especificações descritas abaixo.

História, Ciências, Saúde – Manguinhos promove a integridade e a transparência no processo de avaliação de manuscritos, mantendo o diálogo com seus autores, pareceristas e leitores segundo o Guia de boas práticas para o

fortalecimento da ética na publicação científica da rede SciELO.

Direitos e licença de uso

O envio de trabalho implica a cessão de direitos para a revista, que adota as determinações da licença CC-BY 4.0, que permite a redistribuição e reutilização do artigo desde que o original seja devidamente citado.

Os/As autores/as são responsáveis pelo conteúdo do artigo e detêm os direitos autorais. Não precisam pedir autorização para republicá-lo, mas pede-se que citem o DOI da publicação em *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*.

A revista não cobra taxas para submissão e avaliação dos manuscritos ou publicação dos artigos, mas pode pedir colaboração para tradução para o inglês.

História, Ciências, Saúde – Manguinhos recomenda que os autores disseminem em redes sociais, blogs etc. o artigo publicado, sempre citando o DOI.

Autoria

Para a seção Revisão Historiográfica, autores/as devem ter titulação de doutor/a. Para qualquer outra seção, serão aceitos manuscritos de mestres/as (somente em coautoria com doutores/as), doutorandos/as e doutores/as.

História, Ciências, Saúde – Manguinhos alinha-se à recomendação do International Committee of Medical

Journal Editors (ICMJE) de que a autoria seja atribuída a colaboradores/as que atendam a estes quatro critérios:

1- Contribuição para a concepção ou estrutura do trabalho, ou aquisição, análise ou interpretação dos dados do trabalho;

2- Escrita do manuscrito ou análise crítica importante do seu conteúdo;

3- Aprovação da versão final que será publicada;

4- Responsabilidade por responder a qualquer questionamento ético ou de conteúdo que seja interposto ao trabalho.

Outros tipos de colaboração devem ser citados em Agradecimentos.

Submissões com mais de um/a autor/a devem informar na folha de rosto a contribuição de cada autor/a, de acordo com as seguintes categorizações do sistema CRediT (Contributor Roles Taxonomy):

Conceituação: ideia e definição do problema.

Metodologia: concepção e desenvolvimento da metodologia.

Pesquisa: realização da pesquisa, incluindo coleta de dados.

Curadoria dos dados: categorização dos dados.

Análise formal: análise e interpretação dos dados.

Escrita (Primeira Redação): escrita do manuscrito original.

Escrita (Revisão e Edição): revisão crítica e escrita da versão modificada.

Cada autor/a poderá ter apenas uma submissão (seja individual ou em coautoria) em processo editorial (desde a submissão do manuscrito até sua publicação). Deverá ser observado prazo de dois anos entre as submissões de um/a mesmo/a autor/a, quer o manuscrito anterior tenha sido aceito ou rejeitado. Exceções podem ser feitas no caso de resenhas ou de colaborações solicitadas pelo editor científico.

Seções

O conteúdo da revista organiza-se nas seguintes Seções (o limite máximo de palavras inclui texto, notas, tabelas, legendas e referências):

Análise - Textos analíticos resultantes de pesquisas concernentes a temas de interesse para *História, Ciências, Saúde - Manguinhos* em diálogo com a historiografia e a literatura pertinente ao tema do artigo (até 9.000 palavras).

Depoimentos - Entrevistas com pessoas cujas histórias profissionais sejam relevantes para o conhecimento da história das ciências ou da saúde (até 6.000 palavras).

Imagens - Textos elaborados a partir de imagens, fotografias, etc. em preto e branco ou em cores, acompanhados de

legendas e texto introdutório (até 10 imagens e 5.000 palavras).

Fontes - A seção destina-se à divulgação de materiais provenientes de bibliotecas e arquivos, acervos ou fundos, documentos transcritos que tenham relevância para a pesquisa sobre a história das ciências ou da saúde, descritos e/ou analisados em texto introdutório com até 5.000 palavras.

Debate - Temas históricos ou da atualidade propostos pelo editor ou por colaboradores e debatidos por especialistas, que expõem seus pontos de vista (até 6.000 palavras).

Nota de Pesquisa - Relato preliminar, mais curto e incipiente do que um artigo, enfatizando hipóteses, progressos e dificuldades de pesquisas em andamento, com análise de fontes, métodos e técnicas utilizados e de desdobramentos antevistos (até 3.000 palavras).

Revisão Historiográfica – Artigos que examinem a produção historiográfica sobre temas de interesse para a história das ciências e da saúde, divulgação científica e patrimônio histórico-cultural das ciências e da saúde (até 10.000 palavras).

Testemunhos Covid-19 - Destina-se a reflexões sobre a pandemia de coronavírus no tempo presente solicitadas pelo editor ou membro do comitê editorial (até 2.000 palavras).

Resenhas - Análises críticas de obras publicadas nos últimos dois anos que relacionem a argumentação da obra com os debates contemporâneos, ponderando metodologia, fontes documentais e contribuição do livro para o desenvolvimento

do campo (até 1.000 palavras). Não deve haver relação de orientação estabelecida entre resenhista e resenhado/a.

Cartas - Comentários e críticas a artigos publicados em números anteriores da revista (até 1.000 palavras).

Avaliação dos manuscritos

A revista recebe contribuições em fluxo contínuo. Para qualquer seção, somente serão aceitos manuscritos encaminhados pelo pelo sistema de submissão eletrônica.

Serão devolvidas as submissões fora das normas de publicação aqui especificadas. Além disso serão devolvidos aos/às autores/as os artigos que sejam simples recorte de dissertação ou tese ou apresentem excessivos erros de redação.

As submissões aceitas serão enviadas a pareceristas externos. Somente manuscritos já disponibilizados como *preprints* ou aqueles cujos pareceristas e autores optarem por abertura das respectivas identidades não terão avaliação duplo-cego.

Os artigos serão avaliados de acordo com a originalidade, a metodologia (que deve incluir pesquisa bibliográfica e/ou documental subsidiada por análise crítica baseada em métodos da historiografia) e sua pertinência com o escopo da revista.

Os pareceristas poderão requerer o acesso a dados e outros materiais subjacentes aos manuscritos.

Os pareceristas poderão indicar: aprovação, modificações para aperfeiçoamento, ou rejeição do texto. Com base nos pareceres, o editor científico aprova, solicita reformulações ou reprovando o manuscrito. A versão modificada pode passar por nova avaliação de parecerista ou ser diretamente aprovada ou rejeitada pelo editor científico.

Os manuscritos submetidos às seções Depoimento, Fontes, Imagens e Resenhas serão avaliados pelos editores das respectivas seções e um parecerista externo. A decisão final cabe ao editor científico.

Propostas de dossiês e números especiais devem ser encaminhadas ao editor científico, seguindo normas descritas aqui. As propostas serão julgadas de acordo com a relevância acadêmica e o planejamento da revista. A revista publica um dossiê e um número especial por ano.

Conformidade com as boas práticas da ciência aberta

Qualquer manuscrito submetido a *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* deve ser acompanhado do Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta preenchido.

Preprints

Em consonância com a disseminação aberta do conhecimento, a partir de 2021, *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* aceitará submissão de artigos provenientes de servidores de *preprints* confiáveis que cumpram critérios reconhecidos academicamente, como os de SciELO Preprints e SocArXiv. Tais critérios incluem: depósito de artigos que comunicam resultados de pesquisas, revisões e ensaios prontos para submissão a um periódico;

moderação prévia dos artigos; atribuição de DOI e vínculo com o artigo final publicado.

Dados de pesquisa

No processo de submissão do manuscrito ou após sua aprovação, recomenda-se aos/às autores/as que, sendo legal e eticamente possível, depositem em repositório confiável os dados vinculados à pesquisa.

Podem ser considerados dados da pesquisa: o projeto de pesquisa; relatórios feitos a agências de fomento; uma descrição dos acervos utilizados; tabelas, quadros e informações estatísticas não utilizados no artigo; gravação ou transcrição de entrevistas orais. Se o/a autor/a já depositou os dados de sua pesquisa em um repositório, deve mencioná-lo no Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta.

Opções de abertura da avaliação

A partir de 2021, autores/as e pareceristas podem optar por abrir suas identidades no processo de avaliação.

Os pareceres de artigo aprovado poderão ser publicados com o artigo quando houver consentimento do/a autor/a e dos/as pareceristas. A modalidade de pareceres abertos, publicados juntamente com o artigo, pretende promover críticas construtivas, a confiabilidade da comunicação científica, o diálogo entre pesquisadores e o reconhecimento dos pareceristas.

A aceitação, avaliação e aprovação de manuscritos não dependerão de respostas afirmativas ou negativas pelos/as autores/as ou pareceristas às opções de abertura de identidade ou publicação das avaliações.

Preparação de manuscritos

História, Ciências, Saúde - Manguinhos aceita colaborações em português, espanhol e inglês para todas as seções. Os manuscritos devem ser fornecidos no formato DOC, DOCX ou RTF.

O texto deve ser apresentado em Times New Roman, tamanho 12, entrelinha 1,5.

Os manuscritos de todas as seções devem ser acompanhados de **folha de rosto** em que constem:

- nome do/a autor/a;
- ORCID (Open Researcher and Contributor ID) do/a autor/a;
- instituição de afiliação;
- cargo ocupado na instituição;
- cidade, estado e país da instituição;
- *e-mail* do/a autor/a;
- financiamento(s) recebido(s) e agradecimentos.

Quando houver mais de um/a autor/a, forneça as informações acima referentes a cada autor/a. Nenhum outro local do manuscrito deve permitir a identificação da autoria.

Os manuscritos para a **seção Resenhas** devem ter título diferente da obra resenhada e não mais de quatro referências. Devem ainda apresentar a referência completa, incluindo número de páginas, da obra resenhada. A imagem da capa deve ser fornecida em arquivo separado, com resolução mínima de 300 dpi, em formato JPEG, TIFF ou PNG.

Os manuscritos para todas as outras seções devem vir acompanhados de **resumo** no idioma do manuscrito com, no máximo, 110 palavras explicando os objetivos, marcos cronológicos e espaciais da pesquisa, a metodologia e o argumento principal do artigo.

Os autores devem apresentar entre três e cinco **palavras-chave**, no idioma do manuscrito, representativas do conteúdo do trabalho. Sugere-se o uso dos Descritores em Ciências da Saúde.

Nas **citações diretas**, é necessário especificar o autor, o ano e a página da citação. Todas as citações de obras em outros idiomas devem ser traduzidas para o idioma do manuscrito. As citações com até cinco linhas são apresentadas no corpo do texto, entre aspas duplas e sem itálico. As que ultrapassam cinco linhas aparecem em parágrafo isolado, com recuo de 3 cm e espaçamento simples.

Pede-se que destaques de termos ou expressões no texto sejam feitos com aspas duplas, nunca com itálico ou negrito. Itálico só é utilizado para destacar palavras estrangeiras e títulos de livros e periódicos. Para destacar trechos dentro de uma citação, use aspas simples.

As **ilustrações** compreendem tabelas, quadros, figuras, gravuras, gráficos e desenhos em geral. Todas devem ser apresentadas em arquivos separados do texto. Local sugerido de inserção de cada ilustração, juntamente com **legenda e indicação de fonte**, deve constar no corpo do manuscrito. Somente serão publicadas quatro (4) ilustrações por artigo (exceto seção Imagens), devidamente acompanhadas de autorização para publicação.

Cada arquivo de ilustração deve ser corretamente identificado e numerado de acordo com ordem de ocorrência no texto.

Imagens devem ter resolução mínima de 300 dpi reais (não interpolados), em tamanho natural, salvas em formato JPEG, TIFF ou PNG e em cores RGB.

Tabelas e gráficos devem ser apresentados com conteúdo editável. Tabelas em arquivos Word ou Excel. Gráficos e respectivos dados numéricos em Excel.

Devem ser observadas cuidadosamente as regras de **nomenclatura zoológica e botânica**, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas.

As **notas**, restritas ao mínimo indispensável, devem ser explicativas, numeradas com algarismos arábicos e inseridas como notas de fim utilizando a ferramenta do processador de texto. As notas não devem ser usadas para menção a documentos ou obras citadas.

Indicação de fontes de financiamento e agradecimentos devem vir ao fim do artigo, antes das referências bibliográficas.

Todos os documentos citados no corpo do texto deverão ser apresentados em seção própria ao final do texto intitulada **Referências**, nunca em nota de rodapé ou de fim.

As referências listam conjuntamente fontes primárias e secundárias. Serão ordenadas alfabeticamente pelo sobrenome do autor. Obras do mesmo autor serão listadas da mais recente para a mais antiga. Em casos de autor com mais de uma obra publicada no mesmo ano, serão acrescentadas ao ano letras minúsculas, em ordem alfabética (por exemplo: 1980a, 1980b).

O prenome do(s) autor(es) aparece por extenso.

Não abrevie títulos de periódicos.

Título de livro ou de periódico aparece em itálico. Título de capítulo ou de artigo aparece sem destaque (ganham aspas no corpo do texto, mas

não nas referências).

Exemplos:

LIVRO

ARMUS, Diego. *La ciudad impura: salud, tuberculosis y cultura en Buenos Aires, 1870-1950*. Buenos Aires: Edhasa, 2007.

Chamada no corpo do texto: (Armus, 2007)

CAPÍTULO DE

LIVRO

ESCOREL, Sarah. História das políticas de saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à reforma sanitária. In: Giovanella, Lígia et al. (org.). *Políticas e sistemas de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. p.323-363.

Chamada no corpo do texto: (Escorel, 2012)

ARTIGO DE

PERIÓDICO

SZWARCWALD, Célia Landmann et al. Estimação da mortalidade infantil no Brasil: o que dizem as informações sobre óbitos e nascimentos do Ministério da Saúde? *Cadernos de Saúde Pública*, v.18, n.6, p.1725-1736, 2002.

Chamada no corpo do texto: (Szwarcwald et al., 2002)

ALMEIDA-FILHO, Naomar. O legado de Cabanis: hipótese sobre raízes da educação médica no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v.33, n.7, e00206416, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v33n7/1678-4464-csp-33-07-e00206416.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2020.

Chamada no corpo do texto: (Almeida-Filho, 2017)

TESES E

DISSERTAÇÕES

ASSUNÇÃO, Mariana Almeida. *Escravidão e liberdade em Fortaleza, Ceará (século XIX)*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

Chamada no corpo do texto: (Assunção, 2009)

DOCUMENTO DE

ARQUIVO

ARANHA, Luís de Freitas Vale. Carta a José Pinto. Arquivo Pedro Ernesto Batista, série Correspondência; PEB c 1935.01.15 (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Rio de Janeiro). 15 jan. 1935.

Chamada no corpo do texto: (Aranha, 15 jan. 1935)

TERMO de obrigação que fazem Manuel Francisco Villar e Antonio Freire de Ocanha. Códice 296, f.108 (Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa). 2 mar. 1696.

Chamada no corpo do texto: (Termo..., 2 mar. 1696)

PUBLICAÇÕES EM SITES, BLOGS E REDES SOCIAIS

AMSEN, Eva. What is open peer review? *F1000 Blogs*, 21 maio 2014. Disponível em: <https://blog.f1000.com/2014/05/21/what-is-open-peer-review/>. Acesso em: 5 jan. 2018.

Chamada no corpo do texto: (Amsen, 21 maio 2014)

Para mais detalhes, consulte o Guia para elaborar referências documentais.